

CADERNO DE RESUMOS

proft2013

III Simpósio Profissão Tradutor

III Symposium Job: Translator



21 e 22 de junho de 2013
Club Homs - São Paulo SP

III SIMPÓSIO PROFISSÃO TRADUTOR

Symposium Job: Translator

EXPEDIENTE

Comissão Organizadora do PROFT2013

Científico:

Ana Julia Perrotti-Garcia

Tesouraria:

Sergio Jesus-Garcia

Webdesigner e TI:

Francesco Perrotti-Garcia

Organização:

Giulianna Perrotti

Marketing:

Nicolas Rizzo Fernandes

Monitores:

Marcella Endrigo (coordenação)

Adriana Molaia Santos

Ágatha Maria Barbosa Mendes

Amanda Souza dos Santos

Ana Paula Perestrelo

Bruna Aguiar Silva

Claudiene Santos

Cristiane de Oliveira Joaquim

Davi Dias Defensor

Denise A. Barbosa e Silva

Eliane Hemmel

Eliza Lima Ribeiro

Felipe Heleno Barbosa

Filipe Oliveira Cardoso

Minicursos: Elaine Cristina Silva

Cantinho da Acessibilidade

André Carlos de Moraes

Janaina Viveiro Gonçalves

Jessica de Almeida Pereira

Jose Victor Silva Santana

Karina Fanny F. Arias

Kathe Pereira Brito

Loredanna Santos Abreu

Luana A. Ferraz

Maria Alice Alves da Silva

Maria Simone de Souza

Neuza Yukari Kanashiro

Patrícia Costa de Oliveira

Stephany Boé Silva

Valesca Bertaglia Pedro

Victória Marcella Tuff

Wilson Barbosa de C. Silva

Danielle Ramos Rosa

Ivo Felix da Cunha Junior

Agradecimentos

A realização do PROFT2013, III Simpósio Profissão Tradutor, só foi possível graças ao trabalho e à dedicação dos membros da Comissão Organizadora, de todos os conferencistas, palestrantes, participantes e convidados. Deste modo, gostaríamos de agradecer:

- À *Scientia Vincet*, pela promoção deste Simpósio.
- Ao Club Homs, pela disponibilização do espaço.
- SBS, pelo apoio, amizade e inspiração, e pelos livros cedidos para sorteio.
- À *American Translators Association (ATA)* por ter concedido a pontuação máxima ao evento, em seu programa de educação continuada (CE).
- À Prefeitura de São Paulo, pelo apoio manifesto através da SPTuris, que nos cedeu os *kits VIP* para o evento.
- À MICROSOM, pelo apoio e patrocínio
- À FMU, pela disponibilização de monitores e palestrantes.
- Ao Citrat FFLCH USP, em especial a querida amiga Sandra Cunha e aos Profs John Milton e João Azenha, pelo apoio e pelas revistas e livros doados para sorteio.

- À Editora Revinter, pelos livros cedidos para sorteio.
- À TradJuris, pelos cursos doados para sorteio.
- À UNINOVE, pelos monitores do Cantinho da Acessibilidade.
- À COGEAE PUC SP, pelo apoio
- Aos amigos Prof. John Milton e Reginaldo Francisco, pelo apoio e ajuda na divulgação do evento.
- Ao amigo e colega Danilo Nogueira, pela divulgação do evento em seu *Blog Tradutor Profissional*.
- À Copiadora Taguá, pelos cadernos informativos e apoio gráfico.
- À amiga Rosario Durão, pela divulgação do evento no *Connexions Journal*
- Aos “meninos” e “meninas” do Apoio, que emprestam sua energia e carisma para tornar o evento ainda mais bonito!
- A você, que veio de tão longe, ou de tão perto, e reservou estes dias em sua agenda, para participar do PROFT 2013!!

Introdução

Nesta terceira edição do Simpósio Profissão Tradutor (PROFT 2013), além dos assuntos já tradicionais em eventos da área, procuramos introduzir o Cantinho da Acessibilidade, onde são exibidos vídeos audiodescritos e monitores explicam os princípios da Audiodescrição, embasados por pôsteres científicos de pesquisadores renomados.

Aproveitem!

Ana Julia e equipe PROFT 2013

Nossa página no Facebook:

facebook
Pesquise pessoas, locais e coisas

Adicionar foto do evento

PROFT 2013 - III Simpósio Profissão Tradutor
Eventos
Convidar amigos
Editar

Público · De Ana Julia Perrotti-Garcia



21 de Junho às 08:30 até 22 de Junho às 17:30

PROFT 2013 irá reunir Tradutores, estudantes e profissionais de áreas afins em mais um evento acadêmico, social e artístico, nos dias 21 e 22 de Junho de 2013
Para Inscrever-se ou mandar resumos, acesse www.proft2013.com
ATENÇÃO: Inscrição com preços especiais até 19/3/2013!



Confirmados (190)

 Ana Julia Perrotti-Garcia (Organizador)
 Sergio Jesus Garcia
 Marly Tooge
 Thaís Amaral Garcia

Publicações
Ver recusos

Divulgação:

Cidade de São Paulo
CALENDÁRIO de EVENTOS

<< Junho 2013 >>

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Data: 21/06/2013

Eventos encontrados: 11

PROFT2013

Data: 21/06/2013 a 22/06/2013
Organização: Scientia Vincis
Telefone: () -
E-mail: contato@proft2013.com
Site: www.scientiavincis.com/proft2013
Local: Club Homs
Endereço: Av. Paulista, 735



Congressos e feiras

http://www.spturis.com/csp/calendario_site/exibe_eventos.php?day=21&month=6&year=2013&ln=br

Nosso evento em divulgação internacional

Viare Turismo

<http://www.saopaulo-hotel.travel/sao-paulo-events>

Newsletter Tradulínguas (Global Translations for Global Communication)

<http://ymlp.com/z9eKSD>

2013 no. 3 de 8 de março (Portugal)

LANYRD.com

<http://lanyrd.com/2013/proft2013/>



The screenshot shows the Lanyrd.com website, which is described as 'the social conference directory'. The main event featured is 'PROFT 2013', the 3rd Professional Translator Symposium, scheduled for June 21-22, 2013, in São Paulo, Brazil. The page includes a navigation bar with links to Dashboard, Slides, Conferences, Video, and Audio. It also features a search bar, a 'New Tab' button, and a 'Download' button. The event details are prominently displayed, including the dates, location, and a link to the event page. A social media link for #proft2013 is also provided.

All events. in São Paulo



The screenshot shows the All Events.in website, which is a platform for discovering events in São Paulo. The main event featured is 'PROFT 2013 - III Simpósio Profissão Tradutor', scheduled for Friday, June 21, 2013, at 08:30 am. The event is held at Clube Homs, Av. Paulista 735, São Paulo, Brazil. The page includes a navigation bar with links to Previous, View All Events in São Paulo, and Next. It also features a search bar, a 'Login with Facebook' button, and a 'Promote' button. The event details are prominently displayed, including the date, time, location, and a link to the event page. A social media link for #proft2013 is also provided.

Eventot.com (New York City, USA)

<http://eventot.com/proft-2013-iii-simpso-profisso-tradutor/1531482>

Nosso evento em divulgação nos Blogs



Tradutor Profissional



Danilo Nogueira, Kelli Semolini e Raquel Moniz de Aragão Schaitza

<http://www.tradutorprofissional.com/>



El Heraldo de la Traducción



<http://victorgonzales.blogspot.com/>



Interpretação de Língua de Sinais e Linguística

por Maria Cristina Pires Pereira

<http://interpretacaodelinguadesinais.blogspot.com.br/2013/01/2013-eventos-importantes-narea-da.html>



Interpretação em LIBRAS

Neiva de Aquino Albres

<http://interpretaremlibras.blogspot.com.br/2013/02/3-simposio-profissao-tradutor.html>



AudioTrad Dublagem

Dilma Machado

<http://dilmadub.blogspot.com.br/2013/02/eventos-de-traducao-2013.html>



LIBRAS- Blog de Daniane Pereira

<http://danianepereira.blogspot.com.br/2013/04/3-simposio-profissao-tradutor.html>



domingo, 28 de abril de 2013

3º Simpósio Profissão Tradutor

3º Simpósio Profissão Tradutor



(PROFIT 2013)

São Paulo, 21-22 de junho de 2013



Mais uma vez, atendendo a inúmeros pedidos de participantes e palestrantes dos anos anteriores, o Scientia Vincere promove o Simpósio Profissão Tradutor. Este evento acadêmico e social visa reunir Tradutores, Intérpretes, Revisores e profissionais de áreas correlatas em um evento descontraído, simpático e voltado para a troca profissional e para o estabelecimento de contatos, criação de novas redes de comunicação interpessoal e reciclagem de conhecimentos.

Não deixe de consultar nossa publicação PROFIT em Revista (acesse www.profitemrevista.com) onde serão publicados os artigos completos dos colegas que efetivamente fizerem sua apresentação durante o evento.

<http://www.profit2013.com/>

FONTE:

<http://interpretareslibras.blogspot.com.br/>

DIAS ON LINE DESTE BLOG



VISITANTES ON LINE

1 usuários online

Contador de visitas

contador de visitas



Keli Souza TILS

<http://kelisouza.blogspot.com.br/2013/01/proft-2013.html>



Estudos da Tradução e interpretação de língua de sinais

Silvana Aguiar dos Santos

<http://memoriasdeumails.blogspot.com.br/2013/02/3-simposio-profissao-tradutor-profit.html>

Nosso evento em divulgação nos meios acadêmicos e profissionais

GRUPO TIBRA

<http://www.grupotibra.com/it/proft-2013-brasil/>

CRV Ling- Consultoria e Projetos Linguísticos

<http://crvling.wordpress.com/agende-se/>

JUST Traduções

<http://www.justtraducoes.com.br/blog/eventos/proft-2013/>

PROZcom - The Translation Workplace

http://www.proz.com/forum/portuguese/238253-proft_2013_call_for_papers.html

Arte do Texto (Irene Guimaraes)

<http://www.artedotexto.com/2013/03/eventos-traducao-2013-no-facebook.html>

Clase de Español

Educación a Distancia - Universidad Federal del Ceará

<http://blogclasedeespanol.wordpress.com/>

Associação dos Professores de Francês do Estado de São Paulo

http://www.apfesp.org.br/_Site_Apfesp/conferences_cours_congres.html

RENCONTRES DE TRADUCTEURS

• 3º *Simpósio Profissão Tradutor (PROFT 2013)*, à São Paulo, les 21 et 22 juin – [Informations](#)

Universidade de Brasília (LEA_MSI)

http://www.let.unb.br/lea/index.php?option=com_content&view=article&id=101:prof&catid=3:eventos&Itemid=4&lang=en



PPG Letras - Unesp/Rio Preto

<http://www.projetoshn.com.br/site-2011/eventos-traducao-2013-no-facebook/>

Universidade Católica de Brasília

<http://www.ucb.br/Eventos/2/4467/3SimposioProfissaoTradutorProft2013/>

TradWiki: eventos atuais

http://www.tradwiki.net.br/Tradwiki:Eventos_atuais

Feest (Descubra festas e eventos na sua região)

<http://feest.com.br/proft-iii-simposio-profissao-tradutor-sao-paulo-sp-2013>

Lista Profissão Tradutor em números:

- 22 de agosto de 2005 é a data de fundação da Lista
- 1ª. pessoa a se inscrever na lista: Karen Buzios
- 11 de setembro de 2005 foi enviada a primeira mensagem, por Heitor Ferreira
- 1.340 membros (até 2 de junho de 2013, data de finalização deste caderno)
- 16 mensagens foram enviadas no primeiro mês da lista
- 96 mensagens foram enviadas em maio de 2013
- 215 mensagens foram enviadas no mês de maior tráfego, setembro de 2008
- 3 é o número de moderadores
- HOME do Grupo: <http://groups.yahoo.com/group/profissaotradutor/>

Simpósio Profissão Tradutor em números:

- 1ª pessoa a se inscrever no PROFT2013: Thiago de Araújo Santos
- 1ª pessoa a se inscrever no PROFT2011: Jéssica Rafaela de Souza
- 1ª pessoa a se inscrever no PROFT2010: Jéssica Rafaela de Souza
- 9 é o número de palestrantes convidados
- 27 é o número de comunicações orais
- 21 é o número de pôsteres aprovados
- 4 é o número de minicursos práticos (oficinas) do I Ciclo de Atualização em Tradução

CRONOGRAMA

21/junho	SEXTA-FEIRA – MANHÃ (9:00 às 12:00)	
7:00-8:00	Credenciamento, entrega de materiais e novas inscrições (se houver vagas)	
8:00 às 8:20	ABERTURA OFICIAL	
8:20 às 9:20	Sessão de comunicações	
	CO1 = Marcos Petti (CAVC Idiomas, São Paulo-SP): História da língua italiana e suas nuances na tradução	
	CO2 = Victor Gonzales Linares (Universidade Paulista): Quais as estratégias usadas na tradução de metáforas?	
	CO3 = Fabiana Parpinelli Gonçalves Fernandes (UNIFRAN, Franca-SP): O sujeito tradutor e intérprete nas redes digitais	
9:20 às 10:00 Convidado	DANILO NOGUEIRA (Tradutor profissional, autor, palestrante internacional):	<i>Contrastes e Confrontos: Inglês X Português (Análise das Diferenças Estilísticas entre Inglês e Português, com vistas a melhorar nossas Traduções)</i>
10:00-10:30	CAFÉ	
10:30-11:10 Sessão de comunicações	CO4 = Luis Carlos Binotto Leal (Harvard Academic Writing Graduated, Universidade Gama Filho [UGF]; Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC], Florianópolis-SC): Base de Dados – O Tradutor do Amanhã CO5 = Evana Izabely Ribeiro de Souza (Universidade Federal de Pernambuco [UFPE], Faculdade Frassinetti do Recife [FAFIRE]; Cabo-PE): Tradução de entrevistas televisivas e (re)construção de identidades	
11:10 às 11:40 Convidada	P2 = GLÓRIA REGINA LORETO SAMPAIO (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP], São Paulo, SP)	<i>A Formação do Intérprete: Requisitos e Estratégias para o Desenvolvimento das Primeiras Competências</i>
11:40 às 12:10 Convidado	P3 = REGINALDO FRANCISCO (Universidade Estadual Paulista [UNESP], SJ Rio Preto, SP Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC]):	<i>Tradutor humano e tradutor máquina: diferentes possibilidades de interação</i>

12:10 às 13:10 = ALMOÇO

	SEXTA-FEIRA – TARDE (13:10 às 18:00)	
13:10-13:30	INTERAÇÃO COM OS AUTORES DOS PÔSTERES / VISITA AO CANTINHO DA ACESSIBILIDADE	
13:30-14:30 Sessão de comunicações	<p>CO6 = Laís Cristina Pecorari (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; São José do Rio Preto-SP): Estudo terminológico das certidões de casamento para elaboração de glossário monolíngue português</p> <p>CO7 = Gustavo Walter Spandau (Universidad de Buenos Aires; Universidade de São Paulo [USP]- SP): A linguagem jurídica argentina. A mediação obrigatória como intento de aproximar o cidadão à justiça</p> <p>CO8 = Patricia Nogueira Rocha (Unibero, Associação Alumni, São Paulo-SP): Validação linguística- a linha de montagem por trás da validação de questionários médicos</p>	
14:30-15:00 Convidado	P4 = JOÃO VICENTE DE PAULO JÚNIOR (Universidade de Brasília, Brasília-DF):	<i>O mercado de tradução: como conquistar um lugar ao sol</i>
15:00 às 15:20 Comunicação	C9 = Alexandra Frazão Seoane (Universidade Estadual do Ceará [UECE], Fortaleza-CE): Tradução audiovisual e acessibilidade: audiodescrição, legendagem para surdos e ensurdecidos e elaboração de DVDs acessíveis	
15:20 às 15:40	CAFÉ	
15:40 às 16:00 Comunicação	C10 = Rodolpho Camargo (Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP): Tradução audiovisual e vídeo game: Análise das legendas em português do jogo Batman: Arkham City	
16:00 às 16:30 Convidada	P5 = KELLI SEMOLINI (UNESP Araraquara; São Carlos, SP)	<i>Softwares de apoio ao tradutor</i>
16:30 às 17:50 Sessão de comunicações	<p>C11 Carolina Eleonora de Oliveira Fava (Universidade Metodista de Piracicaba [UNIMEP]; Faculdade de Americana [FAM], Americana-SP): A cor da romã de Sergie Paradjanov -Sayat-Nova – tradução de um poeta</p> <p>C12 Flávia Alessandra Lopes Adolfo (Universidade Federal de Pernambuco; Faculdade Frassinetti do Recife, Recife, PE): Tradução de textos de humor: uma análise da tradução de Ruy Castro da peça Death Knocks, de Woody Allen</p> <p>C13 Marly D'Amaro B. Tooge (FFLCH-USP, SP): Acordes Estrangeiros: o Brasil nas canções traduzidas para o inglês</p> <p>C14 Silvia Malena Modesto Monteiro e Patrícia Araújo Vieira (Universidade Estadual do Ceará [UECE], Fortaleza, CE): Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010</p>	

22/junho	SÁBADO – MANHÃ (8:30 às 12:00)	
8:30 às 9:30 Sessão de comunicações	<p>CO15 Patrícia Rodrigues Costa & Germana Henriques Pereira de Sousa (Universidade de Brasília [UnB], Brasília, DF): A metacognição na formação de tradutores profissionais</p> <p>CO16 Ana Katarinna Pessoa do Nascimento & Vera Lúcia Santiago Araújo (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE): Tradução de efeitos sonoros das legendas do filme Nosso Lar</p> <p>CO17 Luzimar Goulart Gouvêa & Pietro de Godoy Cappellini (Fatec-Bragança Paulista; Universidade de Taubaté, Taubaté, SP): Traduzir palavrões em poemas-canções: censura ou transcrição?</p>	
9:30 às 10:00 Convidada	P6 = STELLA TAGNIN (Professora livre-docente DLM FFLCH/USP, São Paulo, SP):	<i>Traduzir Culinária não é moleza! Com a Linguística de Corpus pode ser...</i>
10:00-10:30	CAFÉ	
10:30-11:00 Convidada	P7 = MARIA LUCIA CUMO (Michigan State University; Univ. Mackenzie, SP- SP):	<i>Pontos de conforto: ergonomia, mobiliário, hábitos</i>
11:00 às 11:40 Sessão de comunicações	<p>C18 Carlos Eduardo Harmel (Tradutor Público e Intérprete Comercial - JUCESP; PUC-SP, São Paulo, SP): Tradutor: introdução a Ferramentas Jurídicas para garantir o recebimento de seus honorários</p> <p>C19 Vera Lucia Santiago Araujo, Italo Alves e Matheus Rocha (Universidade Estadual do Ceará [UECE], Fortaleza, CE): Em busca de um modelo de legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) para o Brasil</p>	
11:40 às 12:10 Convidado	P8 = JOHN MILTON (Universidade de Wales [Swansea]; Coordenador do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da FFLCH-USP, São Paulo, SP).	<i>A Cassação do Peter Pan: a Recontagem Política de Monteiro Lobato do Peter Pan de J.M. Barrie</i>

12:10 às 13:10 = ALMOÇO

	SÁBADO – TARDE (13:10 às 18:00)	
13:10-13:30	INTERAÇÃO COM OS AUTORES DOS PÔSTERES / VISITA AO CANTINHO DA ACESSIBILIDADE	
13:30-14:40 Sessão de comunicações	<p>C20 Neiva de Aquino Albres (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul [UFMS]; Universidade Federal de São Carlos [UFScar], São Carlos, SP): A Construção de Pesquisas sobre Tradução/Interpretação de Português/Libras</p> <p>C21 André Luiz Ming Garcia & Érica Santos Soares de Freitas (Universitat Autònoma de Barcelona; USP-, SP/ [PUC/MG]; Universidade Federal Fluminense [UFF], USP, SP): A manutenção da cor local da cultura-origem na tradução exotizante: A construção do vórtex (inter/trans)cultural</p> <p>C22 Talita Serpa (Universidade Estadual Paulista; União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, SP): A tradução para o inglês de termos e expressões antropológicos presentes na obra O Povo Brasileiro: formação e sentido do Brasil de Darcy Ribeiro: um estudo baseado em corpus</p>	
14:40 às 15:00 Comunicação	C23 Zsuzsanna Spiry (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP): A formação acadêmica faz ou não diferença durante a materialização do ato tradutório? Um estudo de caso.	
15:00 às 15:30	CAFÉ	
15:30 às 15:50 Comunicação	C24 Alessandra Cani Gonzalez Harmel (Tradutora Pública e Intérprete Comercial [JUCESSP]; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP]): Considerações Sobre Tradutores Públicos Como Agentes de Tradução	
15:50 às 16:30 Convidado	P9 = REYNALDO PAGURA (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP]):	<i>Introdução ao Mundo da Interpretação de Conferências</i>
16:30 às 17:50 Sessão de comunicações	<p>C25 Adail Sobral (PPGL - Linguística Aplicada UCPEL - Pelotas-RS) Tradução, Seleção de Recursos e Autoria</p> <p>C26 Joel Barbosa Júnior (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP]; Universidade Federal de Santa Catarina, pólo Unicamp): O TILS-educacional (Tradutor e Intérprete de Libras <> Língua Portuguesa em sala de aula): um parceiro do professor, um professor auxiliar, um professor substituto, um intérprete, um assistente de sala...</p> <p>C27 Ana Julia Perrotti-Garcia ([FFLCH USP SP], São Paulo, SP) Encerramento oficial do evento</p> <p>Coquetel (*)</p>	

* entrada não inclusa, convites a preços promocionais podem ser adquiridos na Tesouraria do evento.

I Ciclo de Atualização em Tradução

(Evento paralelo ao PROFT 2013 – parte da adesão subsidiada pela organização do Simpósio)

1. Minicurso Especial Dublagem: Nossas vozes em sua boca

Ministrantes: Elcio Sodré (Dublador e Diretor) e Marly Tooge (Tradutora)

Referências: Elcio trabalha como ator e diretor em dublagem, como locutor, e esporadicamente participa de comerciais de TV. Fez curso de locução no SENAC e conseguiu seu registro profissional como radialista locutor em 1988. Dirigiu em estúdios como Marshmallow, Álamo, Mastersound, Curyó, Top Noise e Voice Versa.

Marly é tradutora juramentada, doutoranda em Língua Inglesa pela FFLCH USP.

Tema: Princípios de Tradução para Dublagem – um mercado de trabalho em ascensão no Brasil, e muito pouco explorado nos cursos disponíveis, conheça os princípios da tradução para dublagem e descubra uma área de trabalho promissora e interessante.

Horário: Dia 21 de junho de 2013 (sexta-feira) das 9:00 às 12:00 horas.

2. Minicurso Especial Interpretação: Exercícios Introdutórios para a Formação de Intérpretes

Ministrantes: Profª Drª Glória Regina Loreto Sampaio e Prof. Dr. Reynaldo Pagura (ambos do Departamento de Inglês da PUC-SP)

Tema: Esta oficina trabalhará alguns exercícios introdutórios utilizados na formação de intérpretes, com foco no par linguístico inglês/português. A partir da explicação de pressupostos teóricos, faremos exercícios de tradução oral a vista do texto (sight translation) e de introdução à interpretação consecutiva, com foco na concentração e memória, com algumas informações sobre a tomada de notas para o processo.

Horário: Dia 21 de junho de 2013 (sexta-feira) das 14:00 às 17:30 horas.

3. Minicurso Especial Versão: Into English

Ministrantes: Danilo Nogueira (Tradutor profissional desde 1970. Sempre a convite, proferiu palestras em nove cidades brasileiras e sete no exterior.) e Kelli Semolini (UNESP Araraquara). (Sempre a convite, proferiu palestras em quatro países).

Referências: <http://www.tradutorprofissional.com/> e <https://www.facebook.com/tradutorprofissional>

Tema: Duas horas e meia de trabalho mão na massa, desenvolvendo técnicas para minimizar o tupiniquinglês nas traduções para o inglês. O uso de dicionários é permitido, mas desnecessário. Traga seu tablet ou laptop se quiser.

Horário: Dia 22 de junho de 2013 (sábado) das 9:00 às 12:00 horas.

4. Minicurso Especial Tradução Jornalística: Oficina de tradução com enfoque em terminologia e fraseologia de textos para a COPA.

Ministrante: Eliane Gurjão (PUC-SP, Tradutora, Project Manager, Localizadora)

Referências: Tema: Aspectos ligados aos gêneros jornalísticos, com ênfase para notícias relacionadas ao futebol; temos mais usados, exercícios práticos, falsos cognatos, etc. Os participantes receberão os textos com antecedência, para que possam aproveitar ao máximo as discussões durante a oficina.

Horário: Dia 22 de junho de 2013 (sábado) das 14:00 às 17:30 horas.

Resumos das Comunicações e Pôsteres

SEXTA-FEIRA, 21 de junho de 2013

História da língua italiana e suas nuances na tradução

Marcos Petti (Universidade de Pisa, Univ. Metodista, CAVC Idiomas, São Paulo-SP):

Resumo: Para esquentar um pouco a discussão, teremos no início da palestra a transmissão do trecho de um vídeo para reflexão. Em seguida, o palestrante irá fazer um percurso histórico da língua italiana de Dante Alighieri, tornando-se mais tarde a língua nacional, já que tínhamos até então a língua ‘*volgare*’ falada na cidade do poeta florentino. E para compor este quadro histórico, serão lembrados personagens importantes como Pietro Bembo, Leonardo Salviati, Lorenzo de’ Medici, Benedetto Varchi, Alessandro Manzoni, entre outros, que fizeram parte de uma luta a favor de uma língua culta em termos poéticos e linguísticos. Diante de inúmeras discussões e ideias defendidas por esses intelectuais, a (re)evolução da língua italiana se deu no decorrer e após o período Renascentista, sofrendo transformações nos séculos seguintes e chegando aos dias de hoje com uma nova cara: o italiano standard. No que diz respeito à tradução, teremos uma introdução teórica, mas serão abordados também alguns aspectos da gramática italiana no momento tradutório: como identificar o imperativo em diversas situações; o significado de alguns tipos de pronomes (*ci / ne*) e se podemos omiti-los; verbos que regem determinadas preposições; uso do pretérito perfeito e do mais-que-perfeito do presente do indicativo. Qual usá-lo e quando?; verbos pronominais; exemplos com falsos cognatos; exemplos com o futuro do pretérito composto. Ao final, retomaremos o vídeo e abriremos a discussões.

Quais as estratégias usadas na tradução de metáforas? (tradução literária para principiantes)

Victor Gonzales Linares (Universidade Paulista, São Paulo-SP):

Meu nome é Víctor Gonzales e sou o editor do blogue El Heraldo de la traducción, atuo na área de tradução há mais de 10 anos. Sou tradutor técnico nos pares de línguas português – espanhol, revisor de textos, tecnólogo em Administração pelo IPAE, graduando em Letras Português – Inglês pela Universidade Paulista. Leio, estudo e observo a tradução e a cada dia passa me apaixono mais pela tradução literária, assim como pela produção editorial. Divido meus dias como gestor de

projetos para uma agência de tradução, como tradutor autônomo e como estudante de letras.

O sujeito tradutor e intérprete nas redes digitais

Fabiana Parpinelli Gonçalves Fernandes (UNIFRAN, Franca-SP):

Resumo: Com o surgimento do Orkut em 22 de janeiro de 2004, novas práticas discursivas, de articulações sociais, de informação e cultura ocorreram promovendo um compartilhamento social assíncrono mediado pela tecnologia. Desde então, novas redes sociais surgiram e o alto índice de adesão no Brasil e no mundo vem chamando a atenção de pesquisadores por democratizarem o acesso à palavra, ao espaço público e, conseqüentemente, à visibilidade pessoal e profissional. Podemos observar a presença de tradutores e intérpretes em diversas redes sociais que, por meio de suas práticas discursivas, criam simulacros identitários e ganham visibilidade dentro do mercado e junto à comunidade. Estes profissionais procuram estabelecer sua identidade profissional ressaltando flexibilidade, dinamicidade, competitividade, competência e o domínio não só da língua como também das novas tecnologias, portanto, falando de um lugar social moderno e virtual simulado pelo suporte que acolhe o discurso. A presente pesquisa pauta-se na reflexão de como o sujeito “tradutor e intérprete” constitui-se em sua prática discursiva em algumas das principais redes sociais: blogs, Facebook, Twitter, LinkedIn, entre outras. Os dados coletados foram analisados na perspectiva metodológica do trajeto temático: a questão da formação profissional, seja ela, acadêmica ou informal. Apesar da ausência de regulamentação da área, existem inúmeros cursos de formação profissional, acadêmicos ou livres, que formam tradutores e intérpretes para um mercado de trabalho que não exige tal formação. Este tema acaba por ser recorrente nas redes sociais analisadas. Para compreendermos que identidade(s) são constituídas neste processo, nos amparamos na análise de discurso de linha francesa de Michel Pêcheux (1969); nas leituras de Michel Foucault (1987, 1992, 1998) sobre as práticas discursivas, subjetivação, arquivo e técnicas de si; em Bauman (2001; 2007) nas questões sobre contemporaneidade; em Coracini (2007), no que diz respeito à profissão do tradutor; e em autores que contribuíram com as reflexões sobre pós-modernidade, novas tecnologias e seus efeitos de sentido. Os resultados apontam para a observação de que as redes sociais podem ser vistas como um espaço em que o sujeito tradutor busca a sua identidade ou identidades profissionais e pessoais, tenta compreender quem ele é e quem são os outros sujeitos envolvidos. Dessa forma, as redes sociais deixam de ser apenas redes de socialização para serem espaços de prática discursiva e social com vistas à formação identitária do internauta tradutor e intérprete.

Palavras-chave: sujeito, identidade, tradutor, intérprete, redes digitais.

Contrastes e Confrontos: Inglês X Português (Análise das Diferenças Estilísticas entre Inglês e Português, com vistas a melhorar nossas Traduções)

DANILO NOGUEIRA (Tradutor profissional, autor, palestrante internacional):

webpages: <http://www.tradutorprofissional.com/>

<https://www.facebook.com/tradutorprofissional>

Base de Dados – O Tradutor do Amanhã

Luis Carlos Binotto Leal (Harvard Academic Writing Graduated, Universidade Gama Filho [UGF]; Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC], Florianópolis-SC):

Resumo: O presente trabalho traz uma análise da evolução do uso de ferramentas de tradução e outros recursos tradutórios, bem como a gradual substituição da participação humana, após a revolução tecnológica, em traduções de textos técnicos elaborados no idioma English (F1) para o idioma Português (F2) através da utilização de Base de Dados, propiciando assim a automação semântica, nesses textos técnicos, isto é, a adaptação de trechos pelo sentido do raciocínio, expresso em um segmento de texto. A próxima web, chamada Web Semântica ou Web 3.0, é uma nova abordagem já presente na internet. Com ela pretende-se que a web, que até agora foi uma teia de dados, se transforme em uma rede de significados. Estão sendo desenvolvidas *ontologias*, que são softwares capazes de dar significado à informação espalhada na internet, de maneira semelhante à que faz a cognição humana e esta nova infraestrutura irá impactar grandemente a tradução. Em vez de um simples hipertexto, a web trará conexões não mais baseadas em palavras-chave, mas de certa-forma, uma inteligência artificial será capaz de detectar os significados das palavras e reproduzi-los. A pesquisa teve por objetivo analisar e dimensionar a utilização de Base de Dados em traduções de textos de áreas técnicas e demonstrar o quanto podem oferecer àqueles que se utilizam dos seus serviços. Descreve Bases de Dados, ferramentas e demais recursos dos tradutores automáticos, e a análise de acertos/erros relacionados ao próprio gênero de texto a ser traduzido nas áreas de Engenharia e Literatura. Como instrumento metodológico, optou-se por analisar 3 parágrafos da área de Engenharia, visando demonstrar a quase perfeição das traduções utilizando-se Base de Dados e 3 diferentes parágrafos do campo da

Literatura, demonstrando a impossibilidade de tradução sem a intervenção humana. As partes traduzidas foram retiradas das obras de engenharia, *Numerical Optimization*, Jorge Nacetal e Stephen J. Wright, 2006, Springer; *Pattern Recognition and Machine Learning*, Christopher M. Bishop, 2006, Springer; *Hyperspectral Subspace Identification*, José M. Bioucas, IEEE e José M. P. Nascimento, IEEE *Transactions on Geoscience and Remote Sensing*, Vol. 46, NO. 8, August 2008. No campo da Literatura, as partes traduzidas foram retiradas das obras: *Tennessee Williams, A Street Car Named Desire*, Tradução Editora Abril; *Monsignor Quixote*, Graham Greene, Google Translator. Os resultados indicam claramente que, com os incontestáveis avanços e aperfeiçoamentos tecnológicos, os tradutores automáticos, que operam a partir de Base de Dados aliados as ferramentas tradutórias substituirão, inapelavelmente, o tradutor terminólogo em suas funções e ao mesmo tempo fortalecera a transformação, na indústria da tradução do termo para esse profissional da tradução para o conceito de revisor de textos técnicos.

Palavras-chave: base de dados, tradução semântica, tradutor automático, revisor.

Tradução de entrevistas televisivas e (re)construção de identidades

Evana Izabely Ribeiro de Souza (Universidade Federal de Pernambuco [UFPE], Faculdade Frassinetti do Recife [FAFIRE]; Cabo-PE):

Resumo: A entrevista, tanto no formato audiovisual quanto no formato impresso ou mesmo pela Internet, tem entre suas funções básicas informar, entreter e persuadir o leitor / espectador. Logo, qualquer coisa que seja dita por qualquer dos participantes em um evento dialógico desta natureza alcança grande vulto e influenciam a opinião pública de forma muitas vezes decisiva. Da mesma forma, as traduções exercem grande influência sobre seu público-alvo, definindo o sucesso ou o fracasso do produto traduzido e também a imagem do autor perante sua audiência. Logo, surge a pergunta: qual seria a influência do trabalho de legendagem sobre uma entrevista televisionada exibida no Brasil? Tal pergunta, por sua vez, desdobra-se nos seguintes questionamentos: Como transmitir ao espectador a mensagem da interação de maneira relevante e adequada ao tempo disponível em vídeo? Quais os problemas que o tradutor pode enfrentar enquanto reformula o

discurso de outrem (no caso, dos interlocutores na entrevista) a fim de se manter minimamente fiel ao produtor do discurso e torná-lo compreensível e aceitável para o espectador brasileiro? Em caso de o tradutor se deparar com situações de conflito cultural espectador X locutor ou conflito entrevistador X entrevistado, quais seriam os procedimentos mais adequados? A tradução pode interferir na visão que o espectador tem do entrevistador, do entrevistado e do programa em si? Caso interfira, em que nível isso ocorre? Encontrar a resposta para esta pergunta é o objetivo principal da pesquisa aqui apresentada. Para chegar a tal resposta, buscamos analisar de forma aprofundada as traduções realizadas com fins de serem inseridas sob o formato de legendas em entrevistas televisivas veiculadas em *talk shows*. A análise proposta foi realizada tanto do ponto de vista técnico, por intermédio do confronto da transcrição do áudio com a legenda, e também levando em consideração o universo de discurso a ser traduzido bem como o *background* cultural do público-alvo; quanto do ponto de vista da audiência, representada por um grupo que apresentou suas impressões acerca do material assistido e das pessoas envolvidas no discurso. Desta forma, buscamos verificar o quanto a tradução pode ser decisiva no sentido de criar e / ou alterar a opinião pública acerca de uma personalidade ou tema. A base teórica deste trabalho envolve autores das ciências da comunicação, como Renato Essenfelder, Nilton Lage, e Thais Oyama; autores dedicados aos estudos de análise do discurso como Patrick Charaudeau; e finalmente teóricos da tradução, como André Lefevere.

Palavras-chave: tradução, entrevistas, televisão, legendagem, análise do discurso.

A Formação do Intérprete: Requisitos e Estratégias para o Desenvolvimento das Primeiras Competências

GLÓRIA REGINA LORETO SAMPAIO (*Bacharel em Letras (PUC-SP), Mestre e Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Diploma in English Studies (University of Cambridge)*):

Nesta palestra serão destacados, inicialmente, os requisitos básicos e perfil desejável do futuro intérprete. Em um segundo momento, serão abordadas estratégias e técnicas para o desenvolvimento das competências fundamentais, dentre elas escuta ativa e a capacidade de reexpressão oral, necessárias e subjacentes à aquisição das competências nas modalidades interpretativas específicas do exercício profissional.

Tradutor humano e tradutor máquina: diferentes possibilidades de interação

REGINALDO FRANCISCO (Universidade Estadual Paulista [UNESP], São José do Rio Preto, SP Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC])

Webpages: www.clicfolio.com/reginaldofrancisco

<http://www.wordfast.net/index.php?whichpage=trainers&lang=engb#BR>

Resumo: A evolução na eficiência das ferramentas de tradução automática por computador tem sido marcante, a ponto de reacender as discussões sobre a possibilidade de estas ameaçarem a profissão do tradutor humano. Após o entusiasmo inicial ligado às primeiras pesquisas na área, em meados do século XX, por muito tempo a tradução automática deixou de ser levada a sério em função dos resultados de má qualidade. O surgimento, porém, de sistemas baseados em uma abordagem estatística, partindo de corpora de traduções humanas, melhorou visivelmente a qualidade das ferramentas e, se ainda parece improvável que os tradutores humanos sejam completamente substituídos por máquinas, já é bastante evidente que o desenvolvimento dessas tecnologias afetará — ou já está afetando — o trabalho dos tradutores. Neste trabalho são comentadas as diversas formas como a tradução automática pode se integrar ao processo de tradução humana. Uma primeira forma seria o tradutor utilizar as ferramentas de tradução automática como uma fonte a mais de pesquisa terminológica. Compreendendo o funcionamento desses programas, especialmente os de base estatística, é possível muitas vezes empregá-los para chegar a boas soluções tradutórias. Outra maneira mais acentuada de integração que já está começando a ser explorada no mercado é a utilização da tradução automática para gerar uma primeira versão do texto traduzido, que será então revisada pelo tradutor humano. Algumas agências já tentam impor essa sistemática de trabalho, infelizmente visando principalmente a diminuir os valores pagos aos tradutores humanos. Por fim são comentadas e demonstradas as formas de utilização da tradução automática com programas de tradução assistida (CAT

tools). A maioria destas ferramentas (Trados, Wordfast, Déjà vu, OmegaT, etc.) podem ser associadas a um tradutor automático, de modo que, na ausência de ocorrências (matches) providas da memória de tradução, o segmento é traduzido automaticamente para em seguida ser editado pelo tradutor. Em alguns programas é inclusive possível receber traduções automáticas de diferentes fontes, dentre as quais o tradutor pode escolher a que está mais correta e vai exigir menos alterações. Pensando em uma interação mais dinâmica, no Wordfast Classic é possível, além da tradução da sentença completa, obter sugestões de tradução automática para palavras ou sequências curtas de palavras, que podem ser aproveitadas por meio do recurso de autocompletar (Autocomplete) para agilizar a digitação e aumentar a produtividade do tradutor humano. Embora não possibilite às agências pagar um valor menor ao tradutor, é possível supor que esta integração mais dinâmica tenda a gerar melhores resultados, já que o domínio do processo de tradução permanece o tempo todo com o tradutor humano, que pode escolher apenas os trechos traduzidos automaticamente mais úteis, não precisando assim perder tempo editando aqueles com muitos erros.

Palavras-chave: tradução humana, tradução automática, integração.

Estudo terminológico das certidões de casamento para elaboração de glossário monolíngue português

Laís Cristina Pecorari (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; São José do Rio Preto-SP):

Resumo: Nosso objeto específico de estudos é a *terminologia* das certidões de casamento. A certidão de casamento é o documento expedido pelo cartório ao Registro Civil, assinado e retirado pelos cônjuges na ocasião do Casamento Civil, que confere aos cônjuges comunhão plena de vida, com base na igualdade de seus direitos e deveres (BRASIL, 2009). É de grande importância social estudar a terminologia desse documento, visto que pode colaborar para uma melhor comunicação na área da terminologia jurídica. A pesquisa apresentada pretende dar, então, uma contribuição a essa temática, identificando os termos próprios das

certidões de casamento e elaborando um glossário desse conjunto terminológico selecionado. O levantamento e o estudo do conjunto de termos e tipos de variantes encontradas nas certidões de casamento foram feitos com base em um *corpus textual*, entendido, neste trabalho, como um “conjunto de textos selecionados que serve de base a uma análise terminológica” (PAVEL; NOLET, 2012 p.119). Para a identificação dos termos próprios de certidão de casamento, o principal critério que adotamos é o da relevância semântica, ou seja, da importância (ou não) desse termo para o campo de estudos, independente da frequência com a qual o termo ocorre no *corpus*. Além da relevância semântica, adotamos os critérios apresentados por Barros (2007, p. 42 a 50), os quais auxiliam na identificação de uma unidade terminológica. Entre esses critérios estão: designação de um conceito de área de especialidade; imprevisibilidade semântica; co-ocorrências; entre outros. No momento já temos a lista de termos e estamos em fase de análise individual de cada um dos termos selecionados para posteriormente registrá-los na plataforma *E-terms*, utilizada pelo projeto LexTraJu. Essa plataforma concentra todos os termos estudados pelos membros de sua equipe e permite a criação, ao final das pesquisas, de um ou mais glossários, que poderão ser disponibilizados *on line*. Essa plataforma é colaborativa, permitindo sua utilização concomitante por diversos pesquisadores. Dessa forma, colaboraremos para uma melhor comunicação na área da terminologia jurídica assim como facilitaremos a compreensão do documento para os leigos na área.

Palavras-chave: *Terminologia; certidão de casamento; glossário.*

A linguagem jurídica argentina. A mediação obrigatória como intento de aproximar o cidadão à justiça

Gustavo Walter Spandau (Advogado (Universidad de Buenos Aires) – Mediador habilitado pelo Ministério de Justiça da República Argentina - Bacharel em Letras

Resumo: O presente trabalho tem o intuito de descrever alguns traços da linguagem jurídica utilizada na República Argentina desde os anos noventa, que como também podemos observar no Brasil é bastante formal, culta complexa, e se encontra impregnada de formas ritualistas. Esta, entre outras, foi uma das causas, na década dos noventa, da aprovação de uma lei de mediação obrigatória (Lei 24.573 / 1996) pelo Poder Legislativo argentino que tentou aproximar o cidadão de Justiça antes de entrar no sistema judicial propriamente dito, a exceção da área penal, contencioso-administrativa, previdenciária e trabalhista (esta última tem seu próprio sistema de mediação específico). Por tanto, no âmbito de aplicação do dispositivo legal referido (Cidade de Buenos Aires) antes de o autor ter o direito de apresentar a petição inicial, diante o julgador competente, tem que transitar pela fase da mediação com a outra parte perante um mediador habilitado pelo Ministério de Justiça. E é nesta etapa, na audiência convocada pelo profissional que não só estão presentes os advogados senão também os requerentes que podem se expressar neste ambiente, menos formalista e sem as características de um juizado. Para abordar o tema analisaremos, em primeiro lugar, certo vocabulário jurídico que estimamos afasta as pessoas comuns do sistema judicial, que termina sendo entendido somente pelos “iniciados” (advogados, juízes e auxiliares). Em segundo lugar, a ideia central de este breve trabalho é observar se certas iniciativas, como a referida mediação obrigatória, com aplicação na cidade de Buenos Aires a partir de abril de 1996 conseguiu se objetivo de aproximar os cidadãos da Justiça. E comparando algumas iniciativas similares da mesma época no Brasil, como os Juizados Especiais, com base na Carta Magna de 1988 do país, que são também de metade dos anos noventa. Concluindo o presente estudo pretendemos mostrar que a dificuldade de acesso à justiça está vinculada, em parte, a essa linguagem ritualista e arcaizante que possui seus reflexos na atividade tradutória.

Palavras-chave: espanhol jurídico, mediação obrigatória, República Argentina, Lei 24.573.

Validação linguística- a linha de montagem por trás da validação de questionários médicos

Resumo: Com o aumento das parcerias e cooperações internacionais na área da saúde, fica cada vez mais importante garantir para o cliente final que os questionários que serão utilizados na medição de sintomas e dor estão devidamente traduzidos, ou seja, que os questionários são capazes de serem compreendidos plenamente pelos pacientes dos diversos países onde as pesquisas acontecerão. Além disso, as agências de tradução pelo mundo precisam se adaptar às crescentes e rígidas regras para a tradução de questionários médicos, como, por exemplo, àquelas estabelecidas pela FDA- *Food and Drug Administration*- a agência que regula o comércio de medicamentos e alimentos nos Estados Unidos. Cada vez mais, as agências de tradução procuram profissionais interessados e oferecerem treinamento e o acompanhamento de profissionais experientes para esta área, que ainda é pouco conhecida e divulgada no Brasil. O início do processo de validação linguística é a tradução do questionário, que é feita por 2 tradutores diferentes. Em seguida esses dois tradutores estabelecem contato, que pode ser por telefone, skype ou outro meio e fazem uma “harmonização” das 2 traduções, ou seja, chegam a uma versão final, levando em conta os 2 textos individuais. Essa tradução “harmonizada” é enviada para um terceiro tradutor que fará a *back-translation* ou retrotradução. A seguir, a equipe do projeto tentará chegar a uma versão final para o questionário, levando em conta a versão final, resultado da tradução + harmonização + *back-translation*, além de possíveis exigências do cliente. Depois dos ajustes finais o texto é enviado para a próxima etapa que é a validação propriamente dita. Levando em consideração alguns aspectos demográficos ou o assunto abordado, pacientes são recrutados e participam de uma conversa, que pode ser feita por telefone ou pessoalmente, dependendo do protocolo de cada estudo. Nas entrevistas, os pacientes precisam fazer a paráfrase de cada frase do questionário, explicando o que entenderam. Quando houver dificuldades de entendimento ou quando o entrevistado entender algo que não é o propósito do questionário, o entrevistador deverá explicar o objetivo daquela frase ou expressão e pedir sugestões para facilitar o entendimento no futuro. Por fim, o tradutor prepara um relatório individual para cada entrevistado, e outro relatório final com o resumo das possíveis dificuldades, propondo sugestões de mudanças. Essas mudanças deverão basear-se exclusivamente nas respostas dos pacientes entrevistados. Nesse contexto, o tradutor pode contribuir com o seu conhecimento nas diversas etapas que compõem o que chamo aqui de “linha de montagem da validação linguística”, as atribuições variam desde a tradução do questionário propriamente dito até o recrutamento e entrevistas feitas com pacientes, portadores do mesmo quadro do questionário testado. Algumas das funções dentro desta “linha de montagem” fictícia podem

exigir novas responsabilidades e habilidades do tradutor. O objetivo deste trabalho é compartilhar um pouco da minha experiência na ponta final desta linha, ou seja, no recrutamento de pacientes, na realização das entrevistas e na preparação dos quase 30 relatórios para projetos de validação linguística dos quais participei nos últimos quatro anos.

Palavras chave: validação linguística, questionários médicos, entrevistas, pacientes.

O mercado de tradução: como conquistar um lugar ao sol

JOÃO VICENTE DE PAULO JÚNIOR (Universidade de Brasília, Brasília-DF):

“Como consigo mais clientes? É possível viver de tradução? A tradução automática vai deixar o tradutor sem serviço?” Esses e outros dilemas surgem em algum momento diante de quem está entrando no mercado de tradução ou até mesmo de quem já está nele. Se você ainda não encontrou a resposta para eles, chegou a sua chance. Com base na sua experiência como ex-aluno e ex-professor de um curso superior de tradução, e como tradutor profissional no Brasil e no exterior, o palestrante abordará essas e outras dúvidas, procurará mostrar que, sim, há espaço no mercado e discutirá o que fazer para conquistá-lo.

Tradução audiovisual e acessibilidade: audiodescrição, legendagem para surdos e ensurdecidos e elaboração de DVDs acessíveis

Alexandra Frazão Seoane (Universidade Estadual do Ceará [UECE], Fortaleza-CE)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar as etapas de produção de um DVD acessível a deficientes visuais e surdos. Estas etapas foram desenvolvidas para o Projeto “DVD Acessível”, projeto de extensão iniciado em 2009 e que teve patrocínio do Banco do Nordeste (BNB), da CAPES e do Projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD) entre o Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PosLIN), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cujas pesquisas fazem parte do projeto de “Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos a partir dos estudos de multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução”. Este projeto teve como objetivo a criação e a divulgação de DVDs acessíveis às pessoas com deficiência visual ou auditiva. Este trabalho aborda as teorias relacionadas à audiodescrição e a legendagem para surdos e ensurdecidos. A audiodescrição é uma narração dos elementos visuais encontrados em produções audiovisuais, tais como filmes, peças de teatro e desfiles de escola de samba. A descrição de tais elementos auxilia o entendimento do enredo do filme e ajuda o

deficiente visual a apreender detalhes como as características físicas dos atores, a composição dos vestuários, etc. Já a legendagem para surdos e ensurdecidos deve contemplar, além das falas dos personagens, a identificação do falante, quando necessária, e a identificação de elementos sonoros, como tiros, batidas de porta, etc. Também são descritos como a audiodescrição foi gravada e inserida no filme, as etapas de confecção das legendas e a autoria deste DVD. Durante a fase de autoria do DVD detalhou-se a construção de menus com áudio navegação, os quais permitem ao deficiente visual navegar pelos menus do DVD. A fase final da produção envolveu a fabricação de etiquetas com o título do filme em Braille que foram coladas na capa dos DVDs e que permitem que o deficiente visual identifique o filme antes de assisti-lo. Todas as etapas, exceto a fabricação das etiquetas em Braille, foram realizadas em um laboratório de áudio e vídeo da universidade, provando que a elaboração destes DVDs não é algo complicado. No início foram elaborados três DVDs, um com quatro curtas metragens e os outros dois com um longa metragem cada. No ano de 2012 foram elaborados mais dois DVDs para o projeto, um contendo quatro curtas metragens e outro contendo um longa metragem. Além destes cinco DVDs para o projeto, que por contarem com recursos puderam ter uma tiragem de mais de duzentas unidades cada, foram elaborados outros DVDs acessíveis com menos tiragens na universidade. Esperamos que com este trabalho outros interessados possam replicar as etapas e produzir seus próprios DVDs acessíveis permitindo assim que um maior número de produções audiovisuais se tornem acessíveis aos surdos e deficientes visuais.

Palavras-Chave: tradução audiovisual, audiodescrição, legendagem, acessibilidade.

Tradução audiovisual e vídeo game: Análise das legendas em português do jogo Batman: Arkham City

Rodolpho Camargo (Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP):

É cada vez mais comum encontrar títulos de vídeo game que viram notícia após atingirem incríveis marcas de vendas no Brasil e no mundo. Com animações que beiram a realidade, histórias e diálogos bem desenvolvidos e investimentos bilionários, esse mercado de vendas lucrativas tem crescido cada vez mais em nosso país. No entanto, há escassez de literatura sobre tradução audiovisual para jogos. Dessa maneira, o objetivo deste artigo é analisar as legendas do jogo Batman: Arkham City a fim de verificar a qualidade de suas legendas no que diz respeito às limitações de tempo e espaço da tradução para legendagem, às escolhas lexicais e à

divisão dos blocos de sentido. O eixo dos parâmetros técnicos, que leva em conta caracteres por segundo, tempo de permanência da legenda na tela e número de linhas por bloco, baseia-se na teoria de Araújo (2006). O eixo dos parâmetros linguísticos, que leva em conta as escolhas léxico-semânticas e a divisão dos blocos de sentido, foi baseado nas teorias de Martinez (2007) e Hilgert (2011); esse eixo também apresentou os procedimentos de tradução essenciais utilizados no processo tradutório de acordo com as teorias de equivalência, modulação, adaptação, tradução literal, transposição e redução (SAID, 2011; CAMARGO et al., 2003; AUBERT, 1998). Finalmente, foram apontadas as perdas decorrentes da falta de padronização e das escolhas lexicais inadequadas realizadas pelo legendador, o que causou a presença de traduções literais, utilização da legenda apenas como uma transcrição da fala, traduções de expressões do inglês que não fazem sentido em português, legendas com blocos de sentido separados de maneira inadequada, blocos de legenda com três linhas, falta de padronização de termos e escolha lexical inadequada. Percebeu-se também que em alguns momentos o tradutor realizou alterações para que o texto soasse melhor, porém, ficou claro que a legenda traduzida traz problemas graves quando analisadas sob as normas de teorias dos autores apresentados. Dessa maneira, ao longo do artigo pudemos constatar nossa hipótese de que a falta completa de padronização das legendas e as perdas devido às escolhas feitas pelos legendadores de jogos são uma questão a ser discutida, já que a evidente expansão desse mercado de jogos no Brasil é uma realidade. Assim, além de explicitar a necessidade de uma quantidade maior de teoria sobre o assunto, percebeu-se que o mercado de tradução de jogos necessita da padronização adequada para que as legendas possam auxiliar de forma discreta, sem distrações, o jogador a vivenciar de forma real aquilo que está na tela do video game.

Palavras-chave: tradução audiovisual, tradução de jogos, legendagem, Batman: Arkham City.

Softwares de apoio ao tradutor

KELLI SEMOLINI (UNESP de Araraquara; São Carlos, SP):

webpage: www.tradutorprofissional.com

Não, não estou falando de CAT tools e nem de tradutores automáticos. Passamos o dia todo no computador, muitas vezes 10, 12, 16 horas por dia. Ninguém sai de uma jornada dessas ileso, mas é possível diminuir os danos, seja cuidando melhor do corpo ou aumentando a produtividade.

A cor da romã de Sergie Paradjanov -Sayat-Nova – tradução de um poeta

Carolina Eleonora de Oliveira Fava (Universidade Metodista de Piracicaba [UNIMEP]; Faculdade de Americana [FAM], Americana-SP):

Resumo: O presente trabalho foi elaborado como artigo científico apresentado como conclusão do curso de pós-graduação em Tradução e Língua Inglesa na Universidade Metodista de Piracicaba no ano de 2012. Ele consiste numa reflexão teórica e crítica acerca das escolhas realizadas durante o processo tradutório e inédito do roteiro de *A cor da romã* de Sergie Paradjanov. Neste roteiro o autor conta a sua visão sobre a vida do poeta Sayat-Nova a partir da junção de textos sobre o mesmo, que deu origem ao filme com o mesmo título anos depois. Este filme foi muito criticado e censurado na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (Armênia), por sua força poética e seu caráter altamente subjetivo. A escolha desse texto se deve, primeiramente, por ser uma tradução inédita do diretor armênio Sergei Paradjanov, que anteriormente havia somente em inglês e francês. Em segundo lugar, para a complementação da tese de doutorado de Alan Victor Pimenta que trata desta obra. E finalmente, por ter sido uma obra muito criticada e censurada no ano de 1969 por se contrapor às propostas do realismo socialista da época. Acreditamos ser sua tradução para o português um grande desafio para o tradutor-pesquisador, pois o diretor ao escrever o roteiro, usou sua visão de forma poética e muito elaborada, e no filme ele conseguiu traduzir o poeta de forma visual e imagética, mais do que literária; assistindo ao filme percebemos essa característica. Portanto o desafio seria traduzir em palavras o que o autor escreveu e também o que ele demonstrou em

forma de imagens no filme. Para analisar a tradução, nos baseamos nas discussões sobre a teoria da tradução de Antoine Berman, John Milton, entre outros estudiosos. Berman em seus estudos fala da necessidade de estudar mais profundamente as teorias sobre tradução e sua história. Já Milton discute mais sobre a tradução domesticada e estrangeirizada. Objetivamos, portanto, além de apresentar a tradução inédita do roteiro Sayat-Nova, demonstrar a tradução e o próprio fazer tradutório, os passos que levaram a chegar ao resultado final, juntando poeta, diretor, imagem e palavras. O trabalho foi elaborado analisando o roteiro, posicionando-o no filme, tentando juntar as palavras e as imagens numa única tradução. Para isso, a análise cultural do povo armênio foi necessária, tanto quanto o estudo dos símbolos imagéticos que foi usado pelo diretor. Com isso tivemos como resultado final uma tradução mesclada de literalidade e imagens em palavras.

Palavras-chave: tradução, poética, Sergei Paradjanov, Sayat-Nova.

Tradução de textos de humor: uma análise da tradução de Ruy Castro da peça *Death Knocks*, de Woody Allen

Flávia Alessandra Lopes Adolfo (Universidade Federal de Pernambuco [UFPE]; Faculdade Frassinetti do Recife [FAFIRE], Recife, PE):

Resumo: Muito se tem discutido, no meio acadêmico da tradução, acerca da “fidelidade” de um texto traduzido em relação ao seu original. Apesar de as teorias da tradução se tornarem, por vezes, repetitivas, nunca se chega a uma conclusão final ou a uma verdade absoluta, visto que traduzir é uma atividade inegavelmente ligada à visão de mundo daqueles que a realizam. Isto é, para se traduzir é necessária uma leitura atenta cujo resultado dependerá da interpretação do tradutor, antes de tudo um leitor. O objetivo desse trabalho é observar os procedimentos técnicos empregados pelo tradutor durante o processo de tradução e levantar questões relacionadas às suas escolhas diante de um texto humorístico, tanto do ponto de vista interno das línguas envolvidas (estrutura, sintaxe, vocabulário) quanto do extralinguístico (aspectos culturais). Desta forma, exploramos o sentido de texto e o papel do leitor; além disso, identificamos as características de um texto de humor, a fim de restringir o gênero abordado, e utilizamos exemplos da peça

analisada para ilustrar as teorias acerca do processo tradutório e demonstrar como o tradutor fez uso de certos recursos distintos da tradução literal para manter o estilo e a intenção do texto original, ainda que sua tradução seja, inevitavelmente, um texto diferente do primeiro. Como ponto de partida da pesquisa deste trabalho, foi feito um levantamento, na literatura da área, das definições de “tradução” em épocas e por autores diferentes e em que consiste o objetivo desta, qual a sua função. A partir disso, torna-se inevitável discutir o conceito de “fidelidade” num texto traduzido ou vertido de uma língua para outra. O que faz uma tradução ser considerada “fiel” ao seu original? Se o conceito de fidelidade também tem mudado com o tempo, então qual o mais adequado? Dentro desse contexto, devemos levar em consideração o tipo de texto a ser traduzido? Em seguida, discutiu-se também o conceito de texto “humorístico” e suas características, já que é este o gênero aqui. O foco deste trabalho, no entanto, está sobre um único texto, uma peça em um ato (um *sketch*). Antes de analisá-lo, uma breve biografia do seu autor (o escritor e cineasta americano Woody Allen) e uma do seu tradutor (o jornalista Ruy Castro) fizeram-se necessárias a fim de entendermos o trabalho de ambos, o estilo do primeiro e a motivação do segundo. Além disso, a peça, “Death Knocks”, também será contextualizada dentro do trabalho de Allen. É interessante analisar de que forma o tradutor pode vir a ler um texto e, a partir de sua visão e de seu conhecimento, decidir de que forma proceder ao traduzi-lo, principalmente quando se trata de uma produção literária, em que não somente o conteúdo importa, mas também sua forma, a maneira como ele é passado. Quando se trata de um texto de humor, essa análise pode render uma discussão de fato interessante.

Palavras-chave: tradução de humor, recriação, Woody Allen, Ruy Castro.

Acordes Estrangeiros: o Brasil nas canções traduzidas para o inglês

Marly D`Amaro Blaques Tooge (Universidade de São Paulo [FFLCH-USP], São Paulo, SP):

Resumo: Após o chamado “Cultural Turn”, a área de tradução entrou em uma nova e mais rica era. Temas como diversidade cultural, pós-modernidade e pós-colonialismo, entre outros, passaram a fazer parte do contexto de estudos da área. A expansão dos temas estudados tornou-se uma das propostas da professora Maria Tymoczko desde 2003. Seguindo esse viés, as conexões com outras áreas de estudo, levando em conta processos de intercâmbio de ideias, de representação e de

transculturação tornaram-se nosso foco. Neste trabalho, os estudos da tradução se integram aos estudos da história, da política e da arte musical para ampliar os conhecimentos sobre questões de língua, identidade e representação nacional. Em especial, a partir da chamada “Era do Rádio” no Brasil, as canções brasileiras começaram a ser traduzidas para o idioma inglês, seguindo as ideologias da época. Ao longo das décadas, imagens da “nação brasileira”, assim como elementos de linguagem e cultural foram transportados para o meio internacional, de acordo com os mitos e as utopias que envolviam a ideia de brasilidade. Mostraremos, nessa comunicação, alguns exemplos de canções traduzidas, ou do uso de letras bilíngues, como formas de expressão de artistas brasileiros e de sua tentativa de valorização cultural e linguística. São personagens em destaque os compositores Caetano Veloso, Gilberto Gil e Luiz Gonzaga.

Palavras chave: Tradução, língua, transculturação, identidade, música

Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010

Silvia Malena Modesto Monteiro e Patrícia Araújo Vieira (Universidade Estadual do Ceará [UECE], Fortaleza, CE)

Resumo: Em 2006 o governo brasileiro lançou a Portaria 310, que estabelece que todos os programas brasileiros de TV aberta sejam acessíveis a surdos/ensurdecidos e cegos/parcialmente cegos, através de legendagem/libras e audiodescrição, até o ano de 2018. No que diz respeito às campanhas político-partidárias na TV, o Tribunal Superior Eleitoral definiu que a partir de 2006 todos os partidos devem oferecer, durante a campanha eleitoral, uma das duas formas de acesso ao surdo brasileiro. (ARAÚJO, 2009). Atualmente, as legendas feitas nessas campanhas obedecem à referida portaria, mas algumas delas podem não atender às necessidades de surdos/ensurdecidos brasileiros. Pesquisas, entre elas as realizadas pelo grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da Universidade Estadual do Ceará, sugerem que essas legendas precisam de alterações técnicas e estilísticas, para que possam garantir a acessibilidade de seu público. O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa-piloto realizada na cidade de Fortaleza, em que foram testados os parâmetros LSE (Legendagem para Surdos e Ensurdecidos) desenvolvidos pelo grupo LEAD. A pesquisa busca observar a recepção de duas participantes surdas com relação à legendagem de programas políticos, avaliando os parâmetros utilizados na mesma. Esta pesquisa vem, portanto, juntar-se a outros trabalhos sobre recepção de

legendagem (cf. D'YDEWALLE, 1987; DE LINDE & KAY, 1999). Como corpus da pesquisa temos as legendas intralinguísticas abertas de dois vídeos de programas políticos de um determinado partido político, veiculados na televisão na cidade de Fortaleza durante as eleições para presidente, governador, senador e deputados estadual e federal do ano de 2010; questionários pré-coleta (perfil dos sujeitos); relatos retrospectivos dos sujeitos da pesquisa (filmagem); questionários pós-coleta, acerca da recepção dos sujeitos com relação aos parâmetros usados nos vídeos legendados a serem apresentados para análise. Os procedimentos foram os seguintes: legendagem dos programas políticos de um determinado partido através do programa *Subtitle Workshop 2.5*. A referida legendagem foi proposta com base nas etapas do processo tradutório: marcação, tradução e revisão; gravação de todos os programas do referido partido apresentados na TV para a escolha e utilização de alguns vídeos na pesquisa aqui proposta; organização e análise do material colhido para utilização com os sujeitos da pesquisa; delimitação do número de sujeitos a serem entrevistados na pesquisa e posterior contato com os mesmos; leitura do documento do comitê de ética; assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, atestando que os sujeitos concordaram em participar da pesquisa; aplicação do questionário pré-coleta; apresentação individual de 2 vídeos legendados (duração de 56 segundos cada) para os sujeitos e gravação dos relatos retrospectivos por parte dos sujeitos (os relatos foram traduzidos por um intérprete de LIBRAS presente nos encontros com os surdos); aplicação dos questionários de recepção (pós-coleta); análise dos dados obtidos a partir dos questionários e dos relatos. Como resultado, destacamos as seguintes informações: as palavras longas e as de difícil compreensão dificultaram a leitura das surdas; elas afirmaram usar as imagens para ajudá-las na compreensão das legendas; ambas consideraram a velocidade da legenda normal, e por vezes até lenta; as duas consideraram a extensão das legendas normal e adequada, (condensação de ideias adequada); as duas consideraram a posição das legendas na tela adequada; o destaque da presença da música no vídeo - [música] - não foi tão importante para elas. Outros aspectos, como a segmentação das ideias, precisam ser avaliados em pesquisas futuras.

Palavras-Chave: TV, programa eleitoral, parâmetros, legendagem, surdos.

SÁBADO, 22 de junho de 2013

A metacognição na formação de tradutores profissionais

Patrícia Rodrigues Costa & Germana Henriques Pereira de Sousa (Universidade de Brasília [UnB], Brasília, DF):

Resumo: Conceito surgido na década de 1970 na psicologia cognitiva e definido por John Flavell, a metacognição é diretamente ligada à resolução de problemas por meio do controle do conhecimento já adquirido, e assim, influenciaria diretamente no aprendizado e desenvolvimento de habilidades do aprendiz. Desse modo, o aprendiz seria capaz de aprender a apreender o conhecimento, isto é, saberia como aplicar seu conhecimento cognitivo, o que demonstra sua característica reflexiva e crítica. De acordo com Echeverri (2008), a metacognição permitiria o controle ativo de estratégias (planificação), a escolha de recursos para compreensão e execução da atividade (verificação), as tomadas de decisões durante a organização de uma atividade cognitiva (monitoração e revisão) e o julgamento relativo à qualidade de suas atividades e cognição (avaliação das capacidades cognitivas). Desse modo, para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficiente, o aprendiz deve estar no centro desse processo e por essa razão deve conhecer a si próprio e saber qual a concepção que tem de si nesse processo, ou seja, é avaliação metacognitiva. Echeverri (2008, p. 184) afirma que a tradução é uma atividade metacognitiva nata, pois a partir do momento que o aprendiz reconhece o próprio conhecimento, isto é, utiliza a metacognição, esse desenvolve capacidades relacionadas à avaliação, organização e regulação do conhecimento adquirido. Desse modo, a competência do tradutor não estaria ligada somente à quantidade de palavras traduzidas e ao seu conhecimento, mas sim ao controle dos processos cognitivos que estão ligados ao processo tradutório. Consequentemente, o aprendiz teria a capacidade de atuar de modo adequado no contexto profissional. É por meio do questionamento, pesquisa e resolução dos problemas apresentados nas unidades de tradução que o tradutor demonstra sua capacidade como tradutor, e por vezes, o aprendiz demonstra seu progresso como tradutor ao ampliar suas unidades de tradução, buscando enunciados maiores, demonstrando, por aí seu desenvolvimento metacognitivo. O uso da metacognição em sala de aula de práticas de tradução é defendido por Echeverri (2008, p. 223). No entanto, segundo o pesquisador, esse não deve ser

apresentado diretamente aos aprendizes; por essa razão, o professor deverá buscar alternativas para introduzi-lo. De acordo com esse pesquisador, deve-se levar o aprendiz a adquirir primeiramente novos conhecimentos e habilidades, o que pode ser comprovado ao induzir o aprendiz a verbalizar suas estratégias e, assim, contribuir a apreender a componente metacognitiva, visto que desejam aprender algo novo. Outro momento em que a metacognição se faz presente é na identificação de problemas de tradução, pois caberá aos aprendizes buscarem ajuda quer seja de colegas, quer seja do professor/instrutor. Echeverri reforça que para que o uso da metacognição tenha sucesso nas práticas de tradução, “as formulas pedagógicas usadas em sala de aula devem favorecer a interação social de todos os participantes (instrutores e aprendizes) nas situações de aprendizagem” (2008, p. 228). Esse pesquisador cita três métodos que demonstram perspectivas de aprendizagem autênticas e que permitem a conscientização dos aprendizes quanto à sua aprendizagem: *scaffolding*, o treinamento cognitivo e a aprendizagem cooperativa. O que se busca nesse trabalho é demonstrar o uso de conceitos, competências e metodologias metacognitivos em sala de aula no ensino de tradução e a consequente autonomia, crítica e reflexividade do aprendiz perante o processo tradutório. Esse propósito será justificado por meio de revisão de literatura, destacando-se a pesquisa realizada por Álvaro Echeverri para conclusão de seu doutoramento em 2008 pela Universidade de Montreal. Conclui-se que a inserção de um conceito comumente utilizado nas ciências exatas, a metacognição, no ensino de tradução demonstra a intensa busca pela justificativa e compreensão do processo formativo do tradutor e ratifica a importância do aprendiz como agente ativo em sua formação.

Palavras-chave: autonomia, competência tradutória, ensino-aprendizagem de tradução, metacognição.

Tradução de efeitos sonoros das legendas do filme *Nosso Lar*

Ana Katarinna Pessoa do Nascimento & Vera Lúcia Santiago Araújo (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE)

Resumo: Uma produção fílmica é um texto multissemiótico que faz uso e combina recursos de diversos sistemas semióticos que geram significação individualmente para compor o todo. Portanto, pode-se dizer que além das imagens, o áudio exerce um papel fundamental na criação do significado do enredo de um filme. O universo sonoro de um filme é composto por três elementos básicos. A fala, a música e os ruídos, também chamados de efeitos sonoros. Sem o auxílio da legenda, o espectador surdo ou ensurdecido não tem acesso a esses aspectos das produções audiovisuais. A legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) deve apresentar as mesmas características da legenda interlingual para ouvintes, acrescentando somente indicação de falantes e efeitos sonoros. Não há, porém, uma convenção em como a tradução dos efeitos sonoros deve ocorrer. Busca-se, no presente trabalho definir e analisar, pela Linguística de Corpus, o vocabulário mais recorrente em traduções de trilha sonora nas LSE de um dos filmes que é comercializado em DVD no mercado nacional: *Nosso Lar* (2010). Para tanto, os efeitos sonoros e músicas desse filme serão etiquetados e analisados com auxílio do programa de análise lexical, *WordSmith Tools 5.0*, a partir das seguintes categorias: sons naturais, sons de animais, sons causados pelo homem, sons ficcionais, música não diegética, música diegética, música acompanhada de adjetivo e música não acompanhada de adjetivo. Essa etiquetagem tem como objetivo sistematizar a análise e perceber quais expressões, colocações ou palavras são mais utilizadas para traduzir determinado tipo de som. A partir da análise dos dados obtidos, é possível perceber que uma mesma ocorrência de sons, como por exemplo, o latido de um cachorro, obtém várias traduções possíveis e utilizadas dentro do mesmo filme: tais como [Latidos], [Latidos de cão], [Cachorro], [Cachorro latindo], [Cão]. Em contrapartida, percebeu-se que sons diferentes recebem a mesma tradução. Essas divergências podem dificultar a compreensão do público alvo, pois as legendas devem respeitar a significação dos efeitos sonoros dentro do filme, ou seja, repetir legendas para sons iguais e diferenciá-las para sons diferentes. Além disso, muitas legendas de músicas apenas indicam a presença da música, porém sem apresentar adjetivos que ajudem o espectador a compreender seu significado dentro da obra fílmica, não suprimindo a falta do canal auditivo. A presente pesquisa surgiu com a meta de chamar atenção para a tradução de efeitos sonoros em LSE, a fim de que estas possam ser apresentadas de forma satisfatória, e que atenda ao maior número possível de surdos e ensurdecidos, permitindo que essas pessoas assistam a filmes confortável e independentemente.

Palavras-chave: Legendagem para surdos e ensurdecidos, efeitos sonoros, Linguística de corpus.

Traduzir palavrões em poemas-canções: censura ou transcrição?

Luzimar Goulart Gouvêa & Pietro de Godoy Cappellini (Fatec-Bragança Paulista; Universidade de Taubaté, Taubaté, SP)

Resumo: O tema de nossa pesquisa centra-se na discussão da tradução de palavrões. Como objeto de nossas discussões tomamos alguns poemas-canções do grupo Manu Chao, conhecido internacionalmente. Justifica-se o presente trabalho pela reflexão acerca dos impasses tradutórios e pela reflexão acerca da liberdade de expressão e dos limites ou deslimites culturais do ato tradutório. Como embasamento teórico, as noções de multiculturalismo e de transcrição norteiam este estudo. Como objetivos desta pesquisa, temos: a) fazer um levantamento dos poemas-canções do referido grupo musical para localizar esses impasses tradutórios; b) estabelecer um texto na segunda língua, no caso, o português do Brasil e c) discutir o impasse tradutório e propor, via transcrição, uma versão literária para o texto do poema-canção com a consideração de um lastro cultural e valorativo, dentre eles o valor estético, o ethos sociocultural, a discussão de uma tradição e da noção de bom gosto. A metodologia empregada nesta pesquisa é a da pesquisa bibliográfica. Um dos motivos que nos levaram à localização do tema foi a observação, numa certa tradição cultural brasileira, do afastamento de expressões mais chulas e de palavras de baixo-calão. Normalmente, a tradição de versões de letras de música no Brasil promove, estilisticamente, uma espécie de abrandamento de aspectos cúpidos, com recurso à figura de linguagem que se nomeia eufemismo. Parece ser corrente a ideia de que o cinema e a música que se faz nos Estados Unidos da América se aproveitam de palavrões como expressão de sentimentos, como intermediador de relações humanas em conflito. Em relação à produção musical brasileira, percebemos o aproveitamento, e talvez o caminho seja o da burla, de metáforas para se contornar o problema do dizer os palavrões. Entra também, no processo criativo, o emprego da ambiguidade. O duplo sentido, que é um recurso polissêmico assaz produtivo e extremamente saudável na literatura e nas artes em geral, é também empregado de maneira mais intensa quando se quer insinuar, mas que se configura como uma

espécie de dizer legítimo e claro, uma vez que a força da expressividade da matéria cúpida, pornográfica, ou qualquer que seja, se faz entender pelo duplo sentido, porque ele está fincado firmemente nas relações sociais, nas relações de convívio e mesmo nas relações familiares. Por que, então, uma vez que o conteúdo fica expresso metafórica ou ambigualmente, não dizer às claras? Levantamos a hipótese de que talvez isso se deva a uma tradição cultural e política brasileira que sofreu a interferência de atos censores, que moldaram usos linguísticos moderadores e modalizadores.

Palavras-chave: Manu Chao; palavrões; poemas-canções; transcrição; censura.

Traduzir Culinária não é moleza! Com a Linguística de Corpus pode ser...

STELLA TAGNIN (Professora livre-docente do Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP, São Paulo, SP)

Webpage: www.fflch.usp.br/dlm/comet

A apresentação abordará três tipos de problemas de tradução da Culinária: os que envolvem a culinária “intercontinental”, com uma comparação de termos em inglês americano e britânico, e português brasileiro e europeu; os da culinária bilíngue, com a descrição da elaboração do *Vocabulário para Culinária inglês-português* (SBS, 2008); e, finalmente, os da culinária típica brasileira em tradução para o inglês, com um projeto de glossário bilíngue em andamento.

Pontos de conforto: ergonomia, mobiliário, hábitos

MARIA LUCIA CUMO (Michigan State University - Lifelong Graduate; Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP):

Com quase 30 anos de vida profissional, na maior parte, na frente do computador, ponho em discussão as pequenas descobertas que fazem muita diferença na manhã seguinte.

Tradutor: introdução a Ferramentas Jurídicas para garantir o recebimento de seus honorários

Carlos Eduardo Harmel (Tradutor Público e Intérprete Comercial inscrito na JUCESP, Professor Especialista, Bacharel em Direito pela PUC-SP, Advogado militante nas áreas cível e trabalhista)

Resumo: O nosso mundo globalizado apresenta novos desafios e exige novas soluções todos os dias. Todo profissional, seja ele liberal ou empregado enfrenta diferentes questões, que em geral estão relacionadas aos mesmos problemas. O tradutor, como qualquer outro profissional autônomo ou liberal, enfrenta todos os dias a possibilidade de ter de executar um trabalho, por vezes árduo e longo, e, confiando no cliente, fazer a entrega do trabalho e ver-se diante da expectativa de receber seus honorários posteriormente. Esta situação, tão comum hoje, além do estresse causado pelo trabalho em si – prazos reduzidos, remuneração por vezes abaixo da expectativa, gera o estresse adicional decorrente do “prazo para pagamento”. E, infelizmente, por vezes ocorrem situações nas quais a expectativa de receber os honorários se transforma em decepção, frustração e prejuízo. Tendo como ponto de partida casos reais, apresentar aos tradutores – autônomos em especial, mas também para empresas, ferramentas legais e como fazer uso do poder judiciário para receber seus honorários. Serão apresentados e discutidos, entre outros, os seguintes tópicos: O uso de correio eletrônico (e-mail) como prova no judiciário; O protesto de títulos e documentos; O funcionamento do JEC - Juizado Especial Cível (conhecido popularmente como “Juizado de Pequenas Causas”); introdução aos conceitos de diferentes medidas judiciais visando à cobrança de valores (ação de execução de título judicial, extrajudicial, ação monitória e ação de cobrança); a prescrição do direito de protestar e executar cheques; a prescrição do direito de cobrar honorários. Sem sombra de dúvida, neste mundo globalizado, questões ligadas às exigências dos mercados criam fortes expectativas. Em sua faina diária, o tradutor é um profissional do qual se exige formação, conhecimentos específicos e ao mesmo tempo variados ou diversos, rapidez, constante atualização, e por vezes estes tem de enfrentar a explícita falta de reconhecimento, e em ocasiões ainda enfrentam o desgastante estresse gerado pela inadimplência do cliente.

Palavras-Chave. Tradutor, inadimplência de honorários, ferramentas para cobrança, prescrição do direito de cobrar.

Em busca de um modelo de legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) para o Brasil

Vera Lucia Santiago Araujo, Italo Alves e Matheus Rocha (Universidade Estadual do Ceará [UECE], Fortaleza, CE)

Resumo: A UECE vem realizando pesquisas sobre legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) desde o ano 2000. O objetivo é encontrar parâmetros que atendam às necessidades deste público especial. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória que teve como objetivo testar a recepção a duas propostas de LSE. A primeira foi sugerida em pesquisa anterior ocorrida no período de 2006 a 2008 na UECE e a segunda é o sistema utilizado atualmente pelos surdos portugueses com legendas colocadas sobre o falante, de cor branca e com identificação de falante e efeito sonoro de cor amarela. O modelo da UECE foi gerado a partir da consultoria de 12 surdos que se reuniam mensalmente com a equipe para avaliar as legendagens de diferentes itens de programação da Rede Globo. Diante da má recepção desses programas traduzidos pela emissora, propusemos uma legendagem com diferentes edições para verificar aquela que atenderia aos interesses da comunidade surda brasileira. Como essa proposta foi obtida a partir do desempenho e opinião de surdos cearenses, foi preciso testá-la com sujeitos das cinco regiões do Brasil. 34 surdos de 4 regiões do país assistiram a 4 filmes de curta metragem, cada um com um parâmetro a ser testado: *O amor na sua violência e na sua loucura* (velocidade de legenda de 145 palavras por minuto - ppm); *Reisado Miudim* (velocidade de legenda de 160 ppm); *Uma Vela para Dario* (velocidade de legenda de 180 ppm); e *Águas de Romanza* (145 ppm e sistema português). Após assistirem a cada um dos filmes individualmente, os participantes faziam um relato livre em LIBRAS sobre o conteúdo desses filmes e respondiam a um questionário, também em LIBRAS, sobre os parâmetros. Toda a sessão foi filmada e mediada por um intérprete. Todos os participantes também responderam a um questionário pré-experimento com informações pessoais. As respostas aos questionários e os relatos livres apontaram para a confirmação de que a velocidade de 145 ppm possibilitou um boa recepção. No entanto, as velocidades de 160 e 180 ppm, consideradas como

causadoras de dificuldades devido à rapidez, também proporcionaram uma boa recepção, refutando, assim esta hipótese. Outra hipótese também não confirmada foi a de que o uso do sistema europeu causaria problemas de recepção para os surdos cearenses. A explicação para este desempenho dos surdos pode estar na segmentação da legendagem, a qual utilizou os parâmetros encontrados na legendagem para ouvintes: as falas seriam divididas seguindo os critérios de segmentação visual (pelo corte), retórica (pelo fluxo da fala) e linguística (pela sintaxe). Futuras pesquisas abordarão esta questão.

Palavras-Chave: tradução audiovisual, Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), pesquisa de recepção, acessibilidade.

A Cassação do Peter Pan: a Recontagem Política de Monteiro Lobato do Peter Pan de J.M. Barrie

JOHN MILTON (Universidade de Wales [Swansea]; Coordenador do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da FFLCH-USP, São Paulo, SP).

Esta palestra examina a maneira na qual Monteiro Lobato inseriu suas ideias políticas e sociais dentro de sua recontagem de *Peter Pan* (1930) de J. M. Barrie. De fato, *Peter Pan* tornou-se um livro político, e foi proscrito no estado de São Paulo, resultando na prisão de Lobato em 1941.

A Construção de Pesquisas sobre Tradução/Interpretação de Português/Libras

Neiva de Aquino Albres (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul [UFMS]; Universidade Federal de São Carlos [UFSCar], São Carlos, SP):

Resumo: Pagano (2002) considera que as pesquisas sobre tradução/ interpretação têm buscado novas formas de procedimentos metodológicos para a fase de coleta de dados. O presente artigo pretendeu analisar as tendências metodológicas nos estudos sobre tradução/interpretação de Português/Libras tendo como base os trabalhos do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. O corpus dessa pesquisa é constituído pelos Anais deste congresso, textos que são a base para a análise documental, configurando-se como uma pesquisa do tipo descritiva, fundamentada teoricamente na perspectiva enunciativo-discursiva de

Bakhtin. A pesquisa sobre processos, produtos ou contextos de tradução/interpretação entre Libras e português estão essencialmente envolvidas com o discurso, com a língua em uso. Constatamos que dentre as esferas discursivas de uso da tradução/interpretação, quatro trabalhos tratam da interpretação em sala de aula - discurso da esfera acadêmica, um de texto de literatura infanto-juvenil, um da esfera jornalística, um da esfera política e um de conferência, configurando-se como pesquisas qualitativas e descritivas, somando 72% das pesquisas. Os trabalhos de análise das estratégias adotadas pelos intérpretes educacionais requereram a produção da videogravação em locus (sala de aula), somando 29% das pesquisas. Assim como as duas pesquisas descritivas e experimentais demandaram produção da videogravação em estúdio, representam 14% dos trabalhos. Essa somatória corresponde a 43% das pesquisas que requereram dos pesquisadores a produção do próprio vídeo na fase da coleta de dados. Por sua vez, nos trabalhos de literatura infanto-juvenil, da esfera jornalística e de conferência os pesquisadores fizeram uso de materiais já editados, somando 29%, como, por exemplo, materiais em mídias digitais como DVDs ou Vídeos de programa de TV disponíveis no *YouTube*. Pudemos identificar que as principais tendências metodológicas e recursos tecnológicos usados nessas pesquisas são a videogravação e o uso de software de transcrição de dados *EUDICO Language Annoter ELAN*, destacando o impacto dessas opções pelos avanços tecnológicos. Três motivos contribuem para o aumento destas produções e condições melhores de compilação dos dados: (i) desenvolvimento de câmeras de alta definição, (ii) desenvolvimento e aprimoramento de novos *softwares* para edição e vídeo e transcrição de dados e (iii) melhores condições de exposição dos dados em Libras (vídeo) atrelados aos textos acadêmicos (relatórios de pesquisas). No âmbito das pesquisas levantadas neste trabalho, usar a videogravação como procedimento metodológico de coleta de dados contribuiu para o refinamento da análise a partir da recorrência de acesso aos dados (episódios discursivos), dentre estes o manuseio dos dados em mídia digital requereu dos pesquisadores habilidade na área computacional e estudo dos *softwares* a utilizar. Consideramos que o material empírico videogravado permitiu uma melhor apreensão dos diferentes aspectos que envolvem o objeto/sujeitos do qual se empreendia uma investigação, para que fosse possível formular descrições e análises bem detalhadas. Tem se desenhado uma gama de trabalhos de caráter descritivo sobre a atuação de tradução e interpretação, sendo o contexto de interpretação educacional (discurso da esfera acadêmica) o mais evidente, consideramos ser este interesse fruto das políticas educacionais inclusivas.

Palavras-chave: metodologia, tradução/interpretação de Português/Libras, procedimento de coleta de dados, tecnologia.

A manutenção da cor local da cultura-origem na tradução exotizante: A construção do vórtex (inter/trans)cultural

André Luiz Ming Garcia & Érica Santos Soares de Freitas (Universitat Autònoma de Barcelona; Universidade de São Paulo, São Paulo, SP/ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais [PUC/MG]; Universidade Federal Fluminense [UFF], Universidade de São Paulo, São Paulo, SP):

Resumo: Neste texto, reforçamos a noção de que o ato tradutor também consiste numa ação de cunho político, eventualmente impregnada de ideologias e que influi nas relações entre os membros de uma cultura (de origem) e de outra (meta). Isso porque a tradução, neste caso referindo-nos à literária e à cinematográfica, assume o papel de uma ponte ou janela situada no vão entre duas culturas, permitindo aos membros da comunidade que fruirá o texto-meta observarem elementos próprios oriundos da cultura-origem. No presente artigo, referimo-nos a trabalhos anteriores que realizamos, sempre investigando as traduções de Jorge Amado a duas línguas espanholas, o castelhano peninsular e o catalão. No caso, ficaram claras as implicações político-ideológicas que deram lugar a traduções equivocadas e impregnadas de preconceitos empreendidas por seus autores, o que apenas contribui para a propagação da discriminação contra brasileiros na Europa. Neste novo trabalho, entretanto, decidimos debruçar-nos sobre a dublagem do filme *Tieta do Agreste* ao espanhol (*Tieta de Agreste*), a partir da qual elaboramos um *corpus* de referentes culturais (ou culturemas) encontrados nesse texto-meta. Observamos tratar-se, aqui, de uma tradução exotizante, com a intencionada manutenção da cor local do Agreste mantida na dublagem. Observamos, ainda, que embora o texto audiovisual característico do cinema seja multissemiótico e representado por um enredamento de imagens, texto, sons, música e outras linguagens, a maior parte das referências culturais no texto falado não está apoiada por linguagem icônica imagética, permitindo ao expectador imaginar-se seu próprio Agreste e construir suas próprias imagens da Bahia de Amado.

Palavras-chave: Tradução audiovisual; Dublagem; Estudos Interculturais; Jorge Amado; *Tieta do Agreste*.

A tradução para o inglês de termos e expressões antropológicos presentes na obra O Povo Brasileiro: formação e sentido do Brasil de Darcy Ribeiro: um estudo baseado em corpus

Talita Serpa (Universidade Estadual Paulista; União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, SP)

Resumo: Com o propósito de examinar o uso e a tradução de termos simples, expressões fixas e semifixas que fazem parte do conjunto léxico da subárea de Antropologia da Civilização, procedemos à compilação de um corpus de estudo, no formato paralelo, composto pela obra *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil* (1995), de autoria de Darcy Ribeiro, e pela respectiva tradução para o inglês, realizada por Gregory Rabassa. Nossa pesquisa insere-se em um projeto maior, coordenado por Camargo (2007), sobre características semelhantes e diferentes observadas na tradução especializada no que concerne ao léxico. Quanto à fundamentação teórica, baseamo-nos nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1996, 2000), na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e, em parte, na Terminologia (BARROS, 2004). O trabalho de levantamento de dados foi realizado com o auxílio do programa computacional WordSmith Tools. A identificação de correspondentes em português e inglês foi feita por meio dos corpora comparáveis, e também por meio de consulta a dicionários monolíngues especializados. Com o auxílio da ferramenta KeyWords, foram geradas as listas de palavras-chave dos subcorpora do texto original e do texto traduzido, tomando para contraste, respectivamente, os corpora de referência Lácio-Ref e BNC Sampler. A partir das cem primeiras palavras-chave levantadas, verificamos as linhas de concordância com a utilização da ferramenta Concord. Depois elaboramos dois glossários bilíngues português <--> inglês contendo termos simples, expressões fixas e semifixas acompanhados de seus cotextos. Alguns resultados mostram que, na tradução de termos simples, Rabassa optou por explicitações, empréstimos, decalques e traduções literais, como em: “*balateiro*” ⇨ *balata gun gatherer*; “*caboclo*” ⇨ *caboclo*; “*caldeamento*” ⇨ *melting pot*; “*cangaço*” ⇨ *cangaço*; “*capoeira*” ⇨ *capoeira foot-fighting*; “*compadre*” ⇨ *best man*; “*compadrio*” ⇨ *common paternity*; “*mameluco*” ⇨ *mamelukes*; “*seringal*” ⇨ *rubber groves*; e “*sertanejo*” ⇨ *backlander*. No âmbito das expressões fixas e semifixas, o tradutor fez uso de simplificações, explicitações, traduções literais, transposições, empréstimos e decalques, como em: “*catolicismo popular santeiro*” ⇨ *popular santeiro catholicism*; “*gringo acaboclado*” ⇨ *cabocified foreigner*; “*guerra de castas*” ⇨ *racial war*; “*índios flecheiros*” ⇨ *indian bowmen*; “*paternalismo governamental*” ⇨ *governmental paternalism*; “*povos atrasados*” ⇨ *backward people*; “*povos indenes*” ⇨ *untouched people*; “*povos testemunhos*” ⇨ *peoples who have watched the intrusions without losing their former cultural integrity altogether*; “*processo biótico de multiplicação discreta de mulatos*” ⇨

biological process of discreet multiplication of mulattos; e “protocélula cultural” ☞ *cultural proto-cell*. A pesquisa apontou, ainda, para uma intensa variação vocabular na tradução, fator que pode permitir, ao leitor da Cultura Meta, perceber as diferenças de significado contidas nos termos e expressões antropológicos, principalmente no que diz respeito ao universo da sociedade brasileira, como, por exemplo, nos termos: “*agregado*” ☞ *hired hands/ share-cropper/ worker/ household servant*; “*mestiçagem*” ☞ *cross-breeding/miscegenation*; “*mestiço*” ☞ *mestizo/ mixed blood/ mixed/ mixture/ mulatto*; e “*indianidade*” ☞ *indianness/ indianhood/ indian culture/ indians*; e nas expressões: “*cultura caipira*” ☞ *backwoods culture/ caipira culture*; “*lavrador matuto*” ☞ *matuto farmworker/rustic farmworker*; “*negro quilombola*” ☞ *quilombo black/ fugitive black slave*; e “*preia de índios*” ☞ *hunting down indians/ hunt for indians*. Nesse sentido, esse estudo poderá favorecer a investigação do conjunto léxico de especialidade utilizado por Darcy Ribeiro em sua obra, a qual divulga a apresentação de uma Antropologia de bases puramente brasileiras, assim como reconhecer os processos de tradução e de divulgação em países de língua inglesa, fornecendo subsídios a pesquisadores, tradutores e profissionais da área de Antropologia Cultural e Social no reconhecimento das relações sociopolíticas e culturais envolvidas no processo tradutório de uma obra brasileira para o inglês.

Palavras-Chave: Estudos da Tradução Baseados em Corpus; Linguística de Corpus; Antropologia Brasileira; Darcy Ribeiro.

A formação acadêmica faz ou não diferença durante a materialização do ato tradutório? Um estudo de caso.

Zsuzsanna Spiry (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP):

Resumo: O exame do percurso profissional de Paulo Rónai, tanto em seu país de origem como no Brasil, revela aspectos diferenciados de sua formação e de sua prática tradutória. O objetivo é caracterizar essa formação e avaliar de que maneira ela teria contribuído para a performance do tradutor que, em 1981, chegou a ser laureado com o prêmio internacional mais importante na área, tido na época como o Nobel da tradução. E também responder à provocação de Nelson Ascher quando ele pergunta: Não há algo de surpreendente em ser um húngaro um dos primeiros a demonstrar a indiscutibilidade do valor de autores que frequentemente nos parecem tão locais, tão – diríamos – intraduzíveis? Não há, na possibilidade mesma desse juízo por parte de quem o fez, uma tradução intelectual prévia, anterior a qualquer outra feita no papel?

Considerações Sobre Tradutores Públicos Como Agentes de Tradução

Alessandra Cani Gonzalez Harmel (Tradutora Pública e Intérprete Comercial [JUCESP]; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP]):

Resumo: Ao considerar a proposta da apresentação, seria interessante tomar como contextualização uma definição para Agentes de Tradução como a de Juan Sager que propõe ser o Agente de Tradução uma pessoa em “uma posição de intermediário entre o tradutor e o usuário final da tradução”. Dentre eles estão considerados os produtores de texto, editores, revisores, redatores e todos os outros nesta rede. No entanto, como bem argumentam John Milton e Paul Bandia já logo na Introdução de seu Livro “Agents of Translation” (2008), esta definição deve incluir os tradutores entre os agentes, pois “devotam grande quantidade de energia e até mesmo suas vidas à causa... da tradução”, no sentido de proporcionar “a ponte entre as culturas”. No gênero “Tradutores e Intérpretes” incluem-se os Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais, ou, como popularmente conhecidos, “Tradutores Juramentados”. Estes são nomeados por meio de Concurso Público e detalhadamente regulamentados pelas Juntas Comerciais dos Estados Federados com base em Leis provenientes das esferas Federal, Estadual e também Municipal. Como se pode perceber, eles estão tradicional e historicamente ligados tanto ao trabalho de traduzir *per se*, quanto a esta farta regulamentação referente à tradução, fenômeno que pode ser denominado “juridicização da tradução”. Estes profissionais são os elos mais conhecidos entre a tradução e o Direito, com normas e leis que se dirigem especificamente à regulamentação e prática do profissional. Tendo esta reflexão como ponto de partida, pretende-se incorrer na exposição de um breve histórico da Tradução Juramentada e do papel do Tradutor Público e Intérprete Comercial ao longo dos séculos passando pela demonstração também breve da legislação pertinente e também descrevendo sua prática. Como já exposto anteriormente, o Tradutor Público é um elo entre a tradução e o Direito, mas isto não significa que necessariamente trabalhe, na prática, somente com textos jurídicos. A variedade de textos em termos de gêneros e especialidades é imensa e aqui o aspecto cultural exige também um nível de aprofundamento, experiência e de pesquisa incessante. Além de dar uma amostragem da função do profissional, pretende-se também tecer alguns comentários sobre o papel do tradutor público como agente de tradução, pois seu trabalho “não é um trabalho oculto que

desaparece atrás da figura do autor” (Venutti, in John Milton). O Tradutor Público, enquanto profissional que tem uma “função pública”, também tem um papel social, pois “promove o bem comum, proporcionando o acesso a trabalhos estrangeiros” (Milton, 2008) e com isto, faz parte da história e do desenvolvimento e evolução social. Sem sombra de dúvida, questões concernentes à consciência, ao acesso à informação e, por conseguinte, ao conhecimento sobre a prática da Tradução Juramentada possuem relevância nos estudos de tradução. Cabe aqui considerar o que argumenta Pym sobre os seus Quatro Princípios em “Method in Translation History”, “se a história da tradução é focada nos tradutores, deve organizar seu mundo nos contextos sociais onde os tradutores vivem e trabalham. Estes contextos são atualmente conhecidos como culturas alvo ou ‘interculturais’...” E aqui podemos bem perceber que, na prática, o Tradutor Público está, certamente, exposto a esta realidade e a este contexto. A Tradução Juramentada é uma área que conta com diversos gêneros de documentos e de textos das mais diversas procedências, e permeia nosso cotidiano. Também é uma forma de representação interligando uma cultura à outra, levando em consideração, por extensão, a política, a ideologia, e economia e a cultura (M. Tymoczko), e que relaciona de maneira indelével as duas culturas traduzidas.

Palavras-Chave: tradução juramentada, tradutores públicos, agentes de tradução.

Introdução ao Mundo da Interpretação de Conferências

REYNALDO PAGURA (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP]):

A palestra apresentará uma visão introdutória à interpretação de conferências, incluindo breve histórico da profissão no mundo e no Brasil. Discutirá também questões básicas para a formação do intérprete profissional.

Tradução, Seleção de Recursos e Autoria

Adail Sobral (PPGL - Linguística Aplicada UCPEL - Pelotas-RS)

A atividade de tradução envolve a feitura de escolhas, na língua-alvo, que não somente mantenham as formas de expressão usadas pelo autor traduzido na língua-fonte como também atenda às necessidades de compreensão do público-alvo de sua tradução. Essa seleção de recursos constitui o ponto mais saliente da concepção segundo a qual o tradutor, em sua atividade, age com autor de uma obra que deriva de outra, mas nem por isso deixa de ter seu próprio rosto.

O TILS-educacional (Tradutor e Intérprete de Libras <> Língua Portuguesa em sala de aula): um parceiro do professor, um professor auxiliar, um professor substituto, um intérprete, um assistente de sala...

Joel Barbosa Júnior (Faculdades Integradas Rio Branco; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP]; Universidade Federal de Santa Catarina, pólo Unicamp)

Resumo: A profissão que lida com a interpretação de Libras – Língua Brasileira de Sinais, a fim de prestar acessibilidade aos cidadãos surdos/surdocegos brasileiros, é representada pela classe profissional com a sigla TILS – Tradutor Intérprete de Libras e Língua Portuguesa, e tem uma função de incluir esses cidadãos, em seu próprio país. A Lei 12.319/10 regulamenta a profissão e define a atuação do TILS e prossegue complementando com as atribuições. Entre as atividades diárias do profissional, está a tradução da Libras para a língua portuguesa, da Libras-Tátil para a língua portuguesa (e outras tantas formas de comunicação entre surdocegos), em diversas situações, por exemplo em sala de aula o profissional pode traduzir para a modalidade escrita o que o seu cliente está falando em Libras, para auxiliar assim a avaliação pelo professor, de avaliações, atividades e seminários. (...) Quais São As Funções do intérprete de Libras em sala de aula, ou intérprete educacional? Suas funções são: Interpretar / Traduzir / Guia-interpretar. A resposta é que, segundo relato dos alunos surdos, esses professores-interlocutores não estão preparados, e passam a cumprir funções que não são do intérprete de Libras, pois não sabendo lidar com a questão, esses professores-interlocutores preferem focar em questões com as quais eles saibam lidar. Passam a agir cumprindo funções que não são do TILS. Não conhecem nem as Competências ativadas pelo TILS. Desta forma prejudicando a classe e diretamente seus clientes surdos.

Palavras-chave: Intérprete em sala de aula, funções educacionais do TILS, surdez, surdocegueira, Libras.

Amanda Bruno de Mello (Universidade Federal de Minas Gerais, MG): A tradução teatral em “Os gigantes da montanha”, de Pirandello

Resumo: O Brasil não é um país particularmente conhecido por seu teatro. Isso acontece tanto no campo da dramaturgia, quanto no que diz respeito à montagem de autores consagrados. Entre os motivos que contribuem para este cenário estão, sem dúvida, a carência de traduções adequadas para o fazer teatral.

Por um lado, diversas obras de autores consagrados não foram traduzidas para o português e, por outro, as traduções existentes nem sempre levam em consideração a dupla finalidade de um texto dramático: ser, em primeiro lugar, montado e transformado em um espetáculo e, em segundo lugar, lido de forma individual quando publicado em livro. Com frequência, os textos teatrais destinados à publicação são traduzidos como se fossem destinados apenas à leitura silenciosa, sem levar em consideração a dimensão física da cena teatral, para a qual o texto deveria, também, se prestar. Isso resulta, várias vezes, em textos mais empolados e formais do que os originais, difíceis de serem levados para o palco. Atualmente, o Grupo Galpão, que tem sede em Belo Horizonte e é um dos grupos mais reconhecidos do país, está montando a peça “Os gigantes da montanha”, de Pirandello. Embora ele seja um dos mais famosos dramaturgos italianos, várias de suas peças, especialmente as de sua última fase, não têm tradução para o português brasileiro. Existe apenas uma tradução de “Os gigantes da montanha” disponível no Brasil, feita por Maria de Lourdes Rabetti e publicada pela editora 7 Letras em 2005. A inadequação desse texto para a cena já foi mencionada no blog do Grupo Galpão por Eduardo Moreira, um de seus integrantes. Este trabalho pretende identificar e comentar algumas das especificidades da tradução teatral, além de discutir brevemente se existe a possibilidade de traduzir um drama de forma adequada tanto para a leitura individual, quanto para a montagem, ou se o tradutor precisa escolher uma das duas finalidades. Para tanto, será feita uma comparação, principalmente no que diz respeito ao léxico e à sintaxe, entre o texto original de Pirandello, a tradução de Maria de Lourdes Rabetti e o texto usado pelo Grupo Galpão para a montagem da peça. Além disso, uma entrevista feita ao grupo também contribuirá para identificar o

A tradução teatral em *Os gigantes da montanha*, de Pirandello

Amanda Bruno de Mello (UBMG)
orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Palma (UBMG)

CORBA

O gigante da montanha é a última peça escrita por Pirandello, elaborada em colaboração com Cesare Pavese, em 1934, de acordo com o texto original de Pirandello, o qual ele corrigiu, em 1935, para a primeira edição. A obra é considerada uma das mais importantes de Pirandello, sendo a única que ele não escreveu sozinho, mas sim em colaboração com Pavese. A obra é considerada uma das mais importantes de Pirandello, sendo a única que ele não escreveu sozinho, mas sim em colaboração com Pavese.

A TRADIÇÃO

Pirandello em 2005 pelo editora 7 Letras, a tradução de Maria de Lourdes Rabetti. A obra é considerada uma das mais importantes de Pirandello, sendo a única que ele não escreveu sozinho, mas sim em colaboração com Pavese. A obra é considerada uma das mais importantes de Pirandello, sendo a única que ele não escreveu sozinho, mas sim em colaboração com Pavese.

OBJETIVOS

O objetivo principal da pesquisa é analisar a tradução de Pirandello para o português, com foco na adaptação do texto para o palco. A pesquisa também busca identificar as especificidades da tradução teatral e discutir brevemente se existe a possibilidade de traduzir um drama de forma adequada tanto para a leitura individual, quanto para a montagem.

ABSTRACT

The main objective of the research is to analyze the translation of Pirandello into Portuguese, focusing on the adaptation of the text for the stage. The research also seeks to identify the specificities of theatrical translation and briefly discuss whether it is possible to translate a drama in a way that is suitable for both individual reading and staging.

INTRODUCTION

The purpose of this research is to analyze the translation of Pirandello's play "The Giants of the Mountain" into Portuguese. The study focuses on the adaptation of the text for the stage and discusses the challenges of theatrical translation. The research also aims to identify the specificities of this type of translation and to briefly discuss whether it is possible to translate a drama in a way that is suitable for both individual reading and staging.

que é necessário em um texto para que seja montado e o que pode atrapalhar sua montagem. Dessa forma, este trabalho pretende contribuir, diretamente, para os estudos da tradução e, indiretamente, para a prática da tradução teatral, esperando que a qualidade das traduções brasileiras melhore e que isso traga boas consequências para o teatro nacional.

Palavras-chave: tradução, teatro, Pirandello, Grupo Galpão..



Andréa de Oliveira Gaspar Ferreira (Universidade Católica de Santos [UNISANTOS], Santos, SP): A formação universitária na construção do tradutor no ensino superior da UNISANTOS: uma experiência de um quarto de século (1988-2012)

Resumo: A Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) foi a primeira na Baixada Santista a criar o curso de Tradutor e Intérprete, em 1988. O curso passou por várias mudanças até chegar ao atual de Bacharel. Esta pesquisa surgiu de duas questões básicas: Qual é o

papel do tradutor? Quais elementos são necessários para a formação universitária na construção do tradutor? Tanto para resgatar a história do ensino de Tradução, quanto para estudar a formação universitária na construção do tradutor no ensino superior, o corpus desta pesquisa terá o levantamento de fontes primárias como: legislação, relatórios do curso, projeto pedagógico inicial e atual; Entrevistas com professores, alunos e egressos e observação. Este estudo contribuirá para o debate na formação de tradutores e aprimorará as condições de ensino e profissionais mais competentes e conscientes. A coleta dos dados será feita através das observações das aulas de Prática Tradutória, que são cursadas a partir do primeiro semestre e depois reaparecem em forma de Laboratório I e II (Laboratório de Prática – Tradução/Versão I e II) no quinto e sexto semestre, respectivamente. E também das aulas de Teoria da Tradução I e II dadas no primeiro e segundo semestre. Além destas observações, entrevistas e questionários serão feitos com alunos, professores e egressos da Universidade Católica de Santos. A comunicação é uma etapa preliminar, pois ainda está em fase de revisão bibliográfica. A própria formatação do projeto de pesquisa já detalhada, nos dias do evento já trarão resultados preliminares da observação de campo.

Cínthia Tufaile (Universidade de Brasília [UnB]): Análise e comparação de traduções do livro *El Túnel* de acordo com as tendências deformadoras de Berman.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar e comparar alguns trechos de capítulos das três traduções para o português do livro *El Túnel*, do argentino Ernesto Sábato, de acordo com as tendências deformadoras apresentadas por Antoine Berman, em seu livro: *A Tradução e a Letra ou o albergue do longínquo*.



O livro em espanhol foi publicado pela editora Planeta, em outubro de 1997. As traduções são de Noelini Souza, Editora Círculo do Livro, São Paulo, 1976 (a tradução foi feita em 1961 para Civilização Brasileira e depois reeditada pelo Círculo do Livro); Janer Cristaldo, Livraria Francisco Alves Editora S.A., Rio de Janeiro, 1981 e Sérgio Molina, Editora Companhia das Letras, São Paulo, 2000. Publicado em 1948, *El Túnel*, dividido em 39 capítulos, foi o primeiro entre os três únicos romances escritos por Ernesto Sábato e retrata as paixões profundas, as neuroses e as situações de violência que levam à loucura e ao crime.

A opção de domesticar ou estrangeirizar o texto, segundo Venuti, também é abordada neste trabalho, considerando as escolhas feitas pelos três tradutores. Para realizar a análise dessas traduções, o trabalho foi dividido em etapas, de forma a facilitar a compreensão e o estudo das mesmas. A primeira etapa correspondeu à leitura do texto original na sua integralidade. Depois, foi feita a leitura das traduções, pela ordem que foram publicadas, ou seja, Noelini Souza, Janer Cristaldo e Sérgio Molina. O próximo passo foi fazer uma leitura comparativa entre as traduções, identificando algumas das tendências deformadoras apresentadas por Berman e selecionando os capítulos a serem analisados, confrontando o original e as traduções. Também procuramos identificar cada um dos tradutores, definir seu perfil, para

posteriormente determinar sua posição tradutiva, seu projeto de tradução e o seu horizonte tradutivo. As formas de análise de uma tradução, segundo Berman, variam de acordo com o gênero do texto traduzido e podem focar em apenas uma tradução do tradutor ou várias traduções da mesma obra. São propostos quatro modos de confrontação, reproduzidos abaixo: a confrontação entre as passagens e elementos selecionados no original e seus correspondentes na tradução; a confrontação inversa, partindo da tradução para o original; a confrontação entre várias traduções da mesma obra; a confrontação da tradução com o seu projeto. Para esse trabalho optamos em utilizar a confrontação de várias traduções de uma mesma obra somada à confrontação inversa, ou seja, partindo das traduções para o original. As conclusões que chegamos após a análise das três traduções é que encontramos em todas, em maior ou menor intensidade, de acordo com a postura adotada pelo tradutor, a presença de algumas tendências deformadoras apresentadas por Berman. Mas, inegavelmente essas traduções se completam, enriquecem o original e permitiu ao público brasileiro o contato com essa incrível obra de Ernesto Sábato.

Palavras-chaves: Tendências deformadoras, Berman, analítica da tradução, domesticação, estrangeirização.



Giovana Cury Pagliuca (Unesp – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, SP): Estudo terminológico da carteira de identidade

Resumo: O *Registro de identidade civil*, popularmente conhecido como *Cédula de identidade*, *Carteira de identidade* e *RG (Registro geral)*, tem grande importância na sociedade visto que ao fazer esse documento o indivíduo passa a ter uma identificação civil, ou seja, ele passa a ter uma identidade perante o Governo do Brasil.

É um documento nacional de identificação, emitido apenas para cidadãos

registrados e nascidos no Brasil e para cidadãos nascidos no exterior com pais brasileiros. Ele autentica a identidade do cidadão, é usado para a solicitação de outros documentos e é válido em território nacional, além de ser usado como substituição do passaporte para entrar na Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile (BRASIL, 2011). Sendo assim, é de grande importância social estudar a terminologia desse documento e elaborar um glossário dos termos encontrados, já que podemos colaborar para uma melhor comunicação na área da terminologia. O presente projeto de pesquisa pretende contribuir com essa temática ao identificar o conjunto terminológico recorrente na carteira de identidade e elaborar um glossário dos termos selecionados. Para realizarmos o levantamento e o estudo dos termos da carteira de identidade foi necessário constituir um *corpus textual*, aqui entendido como “conjunto de textos selecionados que serve de base a uma análise terminológica” (PAVEL; NOLET, 2012 p.119). A construção desse *corpus textual* foi feita por meio de um recolhimento de carteiras de identidade, com a ajuda de amigos e familiares. Na identificação desses termos foi adotado não só o principal critério, o da relevância semântica, que seria a importância (ou não) desse termo para o campo de estudos, como também os critérios apresentados por Barros (2007, p. 42 a 50), entre eles a imprevisibilidade semântica e coocorrências, que auxiliam na identificação de uma unidade terminológica. Na próxima etapa, após a identificação, os dados relativos aos termos da carteira de identidade serão registrados na plataforma *E-termos*, utilizada por um projeto maior chamado LexTraJu. Nessa plataforma se concentra todos os termos estudados pelos membros de nossa equipe, o que permite, ao final de nossas pesquisas, a criação de um ou mais glossários que serão disponibilizados *on line*. Trata-se de uma plataforma colaborativa, ou seja, permite a sua utilização concomitante por diversos pesquisadores. Dado que a pesquisa brevemente apresentada aqui é

realizada há pouco tempo e que estamos na etapa de identificação e estudos dos termos, ou seja, temos apenas o *corpus textual* constituído, os resultados mesmo que parciais ainda não foram atingidos. Sendo assim esta seria apenas a apresentação da base de nosso projeto de pesquisa de iniciação científica financiado pela FAPESP.

Palavras-chave: *Registro de identidade civil, terminologia, corpus textual.*

Gislaine Caprioli Costa (Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP): Google Tradutor: utilização em contexto universitário e análise de desempenho da ferramenta

Resumo: Em um mundo globalizado, as informações ultrapassam a barreira das línguas. A tecnologia trabalha como ponte buscando meios de auxiliar na interação com outras culturas e as ferramentas de Tradução Automática (TA) são indicativas dessa tentativa.

Tais ferramentas são muito utilizadas por alunos que necessitam realizar leituras de textos acadêmico-científicos em outros idiomas e não possuem tempo para aprender tais idiomas ou dinheiro para custear as traduções. Este estudo qualitativo investigou o uso da ferramenta de TA Google Tradutor em contexto universitário e busca justificativa na escassez de literatura sobre assunto e, portanto, pode contribuir com material para os cursos de Tradutor e Letras, mais especificamente, mas também aos demais cursos por refletir sobre uma ferramenta de uso corrente neste contexto. Tal escassez pode refletir em desconhecimento e possível preconceito quanto a sua utilização. O objetivo principal foi identificar o perfil dos usuários nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação e Engenharia Química, os quais utilizam textos em língua estrangeira apresentados em sala de aula, e também analisar o desempenho da ferramenta mediante análise de suas traduções. A efetividade da ferramenta foi questionada quanto a resolver problemas mínimos de interpretação de textos técnico-científicos e quais as expectativas dos usuários quanto ao seu desempenho baseando em suas experiências anteriores com este tradutor automático. O estudo foi dividido em duas partes: definição de perfil dos usuários da ferramenta no contexto estudado e análise



Programa Acadêmico de Tradução (PACTO/USC)

das traduções disponibilizadas pela ferramenta com textos utilizados pelos professores dos alunos entrevistados. Questionários foram utilizados para delinear o perfil dos usuários. O desempenho da ferramenta foi analisado de acordo com alguns trechos de traduções disponibilizadas com base nos textos escolhidos. A análise foi focada nos critérios de: desvios lexicais, morfossintáticos e socioculturais. Os participantes apresentam em sua maioria nível de proficiência entre básico e intermediário. Os alunos de todos os níveis de proficiência declarados, em sua maioria, informaram possuir ao menos uma habilidade em língua inglesa. 93% deles afirmam serem usuários da ferramenta, possuem alto grau de confiabilidade em sua eficácia e a mesma atende parcialmente suas expectativas quanto a compreensão das traduções realizadas. Suas respostas indicam uma utilização mais crítica do Google Tradutor, questionando também a qualidade das traduções oferecidas. Os resultados, os quais não aspiram generalizações, mas validade contextual, apresentaram que os principais problemas textuais foram de ordem morfossintática e desvios envolvendo questões de adequação cultural que em alguns casos pode influenciar na compreensão do sentido do texto original.

Palavras-chave: Tradução. Tradutor humano. Tradução Automática. Google Tradutor. Tecnologia.

Grace Urbani de Menezes (UNIBERO Anhanguera):

Estrangeirismos da língua portuguesa

Resumo: Este pôster resume os principais pontos de um estudo sobre o uso dos estrangeirismos na Língua Portuguesa realizado no Curso de Pós Graduação em Tradução Inglês – Português na Faculdade Anhanguera.

Seus principais objetivos são: (1) refletir sobre o uso dos estrangeirismos, o quanto pode ser uma contribuição enriquecedora e até que ponto interfere na identidade cultural de um povo e (2) identificar que influências trazem consigo, modificando hábitos e comportamentos.

Palavras-chave: estrangeirismos; identidade; influências





Jander Temístocles de Oliveira (UNIFIEO, Centro Universitário Claretiano- CEUCLAR, SP): Resourceful Speakers -Em busca de desvendar o que é de fato falante nativo e se este tem legitimidade e proficiência em sua língua ou é mais capaz que um não nativo

Resumo: O Objetivo deste artigo é analisar o capítulo “Resourceful Speakers” do livro *Language and Mobility : Unexpected places* , ainda sem tradução para o português, onde o autor Alastair Pennycook desenvolve o instigante raciocínio sobre a necessidades de considerarmos a relação entre língua, localidade e costumes, bem como analisa a questão polêmica acerca da legitimidade de falante nativo e do não nativo enquanto professor de Língua Estrangeira.

Palavras-chave: Língua; legitimidade; nativo



Júnia Guimarães Botelho (São Paulo, SP): Requisitos do bom intérprete

Resumo: A opinião de muitos profissionais extremamente competentes, experientes e dedicados é: o que conta na interpretação é a rapidez. No entanto o raciocínio funciona de diferentes maneiras. Algumas pessoas são como as abelhas, precisam voar ao redor do rosto humano, ver pedaço por pedaço, para chegar ao todo e descobrir ao final que o obstáculo é apenas uma insignificância, desvia, passa por cima, encontra uma solução e segue adiante. Outras enxergam o texto

todo, têm perspectiva e profundidade, olham para a frente e sabem o que está acontecendo dos lados. Não é exatamente uma questão de técnica, mas de perfil. Precisamos treinar a concentração, aprender a sermos pacientes, treinar a rapidez, mas aquilo que somos não se reestrutura, nem se transforma. Não chego ao ponto

de ser radical como Stanley Kubrik em seu filme “Laranja Mecânica”, desistindo do homem porque em seu ponto de vista somos irrecuperáveis. Mas o ritmo de cada um não é uma escolha, podemos melhorá-lo, mas não chegaremos ao aperfeiçoamento. Os passos dependem do tamanho de nossas pernas. O intérprete tem de aprender todos os dias. Adaptar-se, moldar-se. Escutar – e escutar não é nada fácil. Escutar e ouvir. Ouvir e entender. Sem julgar, sem dar palpites, renunciando às suas crenças, paixões, idiossincrasias, ideologias. A palavra é do outro e neste momento eu sou o outro. (...) O tradutor não pede muito, Senhoras e Senhores: ele quer que as pessoas se compreendam, que nós nos compreendamos. E para isso basta um pequeno trabalho por parte daquele que intervém: passe seu texto antes para que o intérprete tenha um instrumento de trabalho, para que ele possa estudar palavras técnicas, jargões, frases feitas, para que saiba onde o palestrante quer e vai chegar. Para que ele faça bem o seu trabalho. E que o conferencista respire entre uma frase e outra. Assim, o tradutor também terá tempo de respirar. E a partir daí todos passem a ser realmente participantes.

Palavras-chave: interpretação, tradução, intérprete.



Laura Freitas da Fonseca e Silva (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE): As notas do tradutor sob a perspectiva dos leitores: análise das notas de Paulo Henriques Britto em “Os Mímicos”, de V. S. Naipaul

Resumo: O presente trabalho consiste na monografia final do curso de pós-graduação em Metodologia da Tradução (Inglês) da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) entregue em 2010 e defendida em 2011 pela autora do mesmo.

A escolha do tema veio do interesse pelas questões problemáticas da tradução em que, muitas vezes, o tradutor precisa buscar saídas para realizar sua tarefa. Uma delas, vimos, são as chamadas notas do tradutor (N. T.), sobre as quais pouca literatura acadêmica é encontrada; os trabalhos pesquisados estudam as N.T. sob o ponto de vista de tradutores e críticos, que analisam a pertinência da presença das N.T. e também sua qualidade. As questões que pretendemos levantar com nossa pesquisa foram: os leitores desinteressados concordam com os críticos de tradução quanto ao incômodo das N.T.? Por que elas são incômodas ou não? Qual a influência

de tamanho, lugar e da relevância das notas na leitura de fruição? Com o objetivo de estudar a necessidade e os motivos da elaboração das notas do tradutor através do ponto de vista dos leitores, procurou-se pesquisar mais publicações sobre as notas, esclarecer conceitos – tais como o de paratexto – e buscar a opinião dos leitores de fruição através de um questionário aberto. Tentamos fazer com que as perguntas do questionário tivessem uma gradação de especificidade, abordando primeiramente conceitos mais abertos para só então referir-se às N.T. em si. Os sujeitos de pesquisa foram escolhidos de maneira aleatória. A partir das respostas do questionário e de um melhor entendimento sobre como os sujeitos de pesquisa lêem, o romance de V. S. Naipaul, *Os mímicos*, com 11 notas do tradutor Paulo Henriques Britto, foi analisado; e, como consequência, uma classificação das N.T. foi proposta pela pesquisadora, já que se havia percebido que as classificações encontradas nos trabalhos pesquisados eram insuficientes e restritas. Os resultados mostraram que os leitores detêm um conhecimento paratextual que os leva a tomarem decisões sobre as N.T.: consultando-as ou não. Foi possível observar, inclusive, uma preferência concreta da parte dos sujeitos, que percebem tamanho e lugar das notas, por exemplo. Com base em tudo que foi pesquisado e analisado, concluímos que o tradutor mostra-se, mesmo no momento em que insere uma N.T., alguém que pretende apenas contribuir para a leitura, e não o contrário.

Palavras-chave: paratextos, notas do tradutor, *Os mímicos*, opinião do leitor.

Ligia Falavigna Martelli (Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP): A Tradução do humor: análise crítica de histórias em quadrinhos do Dilbert

Resumo: Considerando que o elemento de maior importância nas histórias em quadrinhos seja o humor, este artigo discute seu funcionamento e a dificuldade em manter-se a mesma equivalência humorística no processo tradutório de forma a atingir igualmente seus leitores na língua de chegada. Objetiva-se analisar a manutenção do humor na tradução de histórias em quadrinhos do livro *The Dilbert Future: thriving on Stupidity in the 21st Century*, do cartunista norte-americano Scott Adams. A análise foi feita com quadrinhos que obtiveram resultados



considerados negativos e também positivos em relação à tradução do humor. Serviram de base para esta reflexão estudos de Guimarães (2003), Rosas (2002), Agra (2007), entre outros voltados para questões tradutológicas em geral, questões linguístico-culturais, tradução de humor e histórias em quadrinhos. Para contemplar tais objetivos, serão respondidas as seguintes perguntas: 1) Quais as dificuldades de manutenção do humor na tradução das Histórias em Quadrinhos analisadas? 2) Quais estratégias podem ser utilizadas na reconstrução desse humor? Para a análise e discussão dos dados deste artigo, foram escolhidas cinco Histórias em Quadrinhos do livro *O Futuro Dilbert: como prosperar com a estupidez do século XXI*, com tradução do original (*The Dilbert Future: thriving on Stupidity in the 21st Century*). Primeiramente, as Histórias em Quadrinhos traduzidas foram comparadas com as originais em inglês, utilizando-se como categoria de análise os recursos utilizados pelo tradutor. A análise se apoia nos estudos sobre os aspectos considerados, bem como as estratégias utilizadas na tradução de humor, verificando-se se houve a manutenção do humor para a língua de chegada. Em seguida, são sugeridas alternativas de tradução para as Histórias em Quadrinhos consideradas inadequadas do ponto de vista da manutenção de sua comicidade na língua portuguesa (língua de chegada).

São examinados os possíveis efeitos de sentido para ambas as línguas, inglesa e portuguesa, de acordo com a equivalência e entendimento perante o contexto, se há, entre outros aspectos, boa escolha lexical, equivalência gramatical, adaptação cultural e boa relação imagem e texto.

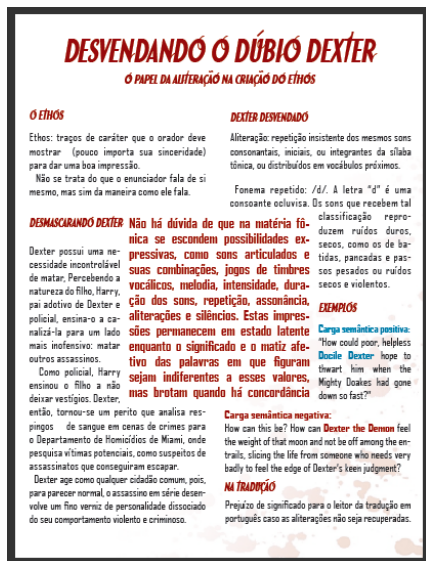
Os resultados obtidos na análise permitem afirmar que o objetivo principal da tradução humorística é que a satisfação interpretativa do leitor do texto original seja semelhante no texto traduzido. Portanto, o maior desafio do tradutor é encontrar equivalentes que substituam de forma adequada o que foi transmitido no enunciado original, de forma que cause, em seu novo público, um efeito contextual equivalente, e que a mensagem da tradução provoque, em seu leitor, efeito e entretenimento humorísticos semelhantes.

Palavras-chave: humor, tradução, histórias em quadrinhos, *Dilbert*.

[illegible]

Resumo: Este artigo é o resultado de pesquisas referente a traduções literárias, abordado no livro: “A Tradução da Grande Obra Literária” (1982), criada a partir de trabalhos, estudos e pesquisas da “ABRATES” realizado para incentivar e valorizar profissionais da tradução, através de conferência com tradutores qualificados e capacitados em diversos estilos; os quais mostram as dificuldades, vantagens, desvantagens e prazeres dos profissionais que trabalham nesta área.

64



Marília Aranha de Freitas (Centro Universitário Anhanguera de São Paulo – Unidade Brigadeiro, São Paulo, SP): Desvendando o Dúbio Dexter

Resumo: A aliteração é um dos recursos estilísticos mais poderosos que os escritores podem utilizar a fim de criar impacto ou adicionar profundidade a um determinado aspecto da narrativa que eles desejem realçar. Na série literária que conta as aventuras do assassino em série Dexter Morgan, o uso de tal técnica é de extrema importância. O objetivo deste trabalho é expor os pontos em que ela exerce maior influência na construção do protagonista. Estilística, psicologia social e

análise do discurso são os campos mais explorados, já que essas áreas combinadas fornecem os conceitos necessários para estudar a forma como a repetição da consoante /d/ pode alterar a percepção que os leitores têm de uma personagem. As teorias usadas como base para este estudo incluem as de Martins (2008), Goffman (2009) e Maingueneau (2008). Os casos em que o tipo de aliteração citada ocorre foram extraídos das obras *Darkly Dreaming Dexter* (LINDSAY, 2004) e *Dearly Devoted Dexter* (LINDSAY, 2005) e submetidos à análise, revelando a importância que uma ferramenta estilística pode ter sobre o *ethos*.

Palavras-chave: Dexter Morgan, aliteração, *ethos*, assassino em série, estilística.



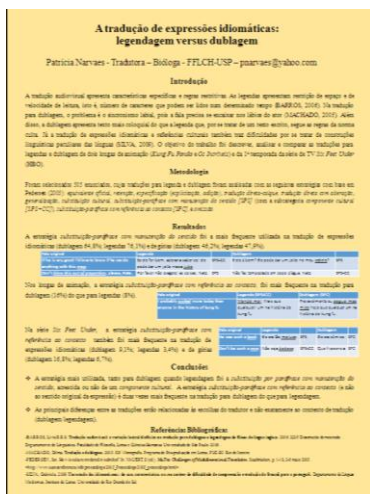
Milena de Paula Molinari (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, SP): Estudo terminológico dos passaportes e seus domínios e desenvolvimento de um glossário monolíngue português

Resumo: Um passaporte é um documento pessoal de identidade que protege legalmente seu portador no exterior e permite que entre em países com os quais seu país de origem mantém relações. É necessária a permissão do governo emissor para que a pessoa portadora desse possa sair do país e entrar em outro.

Alguns países estão desenvolvendo técnicas para confirmar com precisão se o portador do documento é seu legítimo detentor. O termo *terminologia* possui duas acepções, a terminologia, grafada com *t* minúsculo, designa o conjunto de termos de uma área de especialidade. Esse termo se distingue de Terminologia grafada com *T* maiúsculo, que se refere ao campo de estudo, isto é a disciplina científica que estuda os termos das áreas de especialidade. O campo de estudos da Terminologia são as *línguas (ou linguagens) de especialidade*. A presente pesquisa tem como finalidade identificar a terminologia mais recorrente e de maior pertinência ao domínio dos passaportes. Ele se insere em um projeto maior, coordenado pela Prof^a Dr^a Lídia Almeida Barros, denominado LexTraJu, que estuda o léxico (e, sobretudo, a terminologia) predominante em documentos submetidos à tradução juramentada. Estudar a terminologia desse documento e elaborar um glossário dos termos neles encontrados é de grande importância social, visto que pode colaborar para uma melhor comunicação na área da terminologia jurídica. A pesquisa tem a intenção de dar uma contribuição a essa temática, apontando o conjunto terminológico recorrente nos passaportes e seus domínios e elaborando um glossário desses termos selecionados. Os objetivos desse trabalho são identificar o conjunto terminológico de maior pertinência ao domínio dos passaportes no Brasil e elaborar um glossário monolíngue português dos termos selecionados. Para a realização de

um estudo da terminologia dos passaportes é de total importância a compreensão das principais características desse tipo de documento, o conhecimento das leis que os regem e dos direitos e deveres dos portadores. Sendo assim, como primeiro passo, efetuamos o estudo das características fundamentais dos passaportes e da legislação que os rege. Para tanto, buscamos uma bibliografia especializada no domínio. Esse *corpus* foi armazenado no *Hyperbase*, um programa francês de tratamento de dados textuais e lexicais. Com o auxílio desse programa, fizemos o levantamento e a análise da terminologia contida no *corpus*. Registraremos os dados relativos aos termos, como gênero, definição, contexto de uso e variantes, na plataforma *E-termos*, utilizada pelo projeto LexTraJu. Nessa plataforma estão todos os termos estudados pelos membros de sua equipe, o que possibilitará, ao final das pesquisas, a criação de um ou mais glossários, que poderão ser disponibilizados *on line*. O intuito dessa plataforma é que outros pesquisadores possam ter acesso a ela, e com isso colaborar em diferentes tipos de pesquisas. Podemos, então, afirmar que nossa primeira parte da pesquisa atingiu todos os objetivos inicialmente previstos. Os principais resultados de nosso trabalho até o momento são o estudo das características fundamentais dos passaportes e da legislação que os rege e uma lista provisória dos termos de maior pertinência para o domínio dos passaportes.

Palavras-chave: Terminologia; passaporte; glossário.



Patricia Narvaes (Universidade Gama Filho, Universidade de São Paulo, SP): A tradução de expressões idiomáticas: legendagem versus dublagem

Resumo: O tema deste trabalho é a tradução audiovisual para legendas e dublagem, com enfoque nas dificuldades tradutórias de expressões idiomáticas, gírias e outras referências culturais. A tradução audiovisual (legendagem, dublagem) apresenta características específicas e regras restritivas. As legendas apresentam restrição de espaço e de velocidade de leitura, isto é, número de caracteres que podem ser lidos num determinado tempo (BARROS, 2006).

Na tradução para dublagem, o problema é o sincronismo labial, pois a fala precisa se encaixar nos lábios da personagem (MACHADO, 2005). Além disso, a dublagem apresenta texto mais coloquial do que a legenda que, por se tratar de um texto escrito, segue as regras da norma culta. Já a tradução de expressões idiomáticas e referências culturais também traz dificuldades por se tratar de construções linguísticas peculiares das línguas (SILVA, 2009). O objetivo do trabalho foi descrever, analisar e comparar as traduções para legendas e dublagem de dois longas de animação (*Kung Fu Panda* e *Os Incríveis*) e da 1ª temporada da série de TV *Supernatural* (Warner), verificando as escolhas tradutórias e tendo em mente o efeito produzido no público receptor. As expressões idiomáticas e outras referências culturais foram selecionadas e os dados foram tabelados mantendo-se a fala original em inglês, a tradução para legendas e a tradução para dublagem, ambas em português. As estratégias e modalidades de tradução propostas por Tagnin (1988), Aubert (1998) e Pedersen (2005) foram discutidas e comparadas e optou-se pela análise dos dados com base no trabalho de Pedersen, que trata de referentes culturais extralinguísticos no âmbito da tradução audiovisual. Os conceitos de domesticação e estrangeirização propostos por Venuti (1995, 1998) também foram

discutidos como modelos que influenciam a escolha das estratégias de tradução pelo tradutor. Após a análise preliminar dos dados, foram selecionados um total de 505 enunciados, cujas traduções para legenda e dublagem foram analisadas com as seguintes estratégias: *equivalente oficial*, *retenção*, *especificação (explicitação, adição)*, *tradução direta-calque*, *tradução direta com alteração*, *generalização*, *substituição cultural*, *substituição-paráfrase com manutenção do sentido* (com a subcategoria *componente cultural*), *substituição-paráfrase com referência ao contexto*, e *omissão*. A frequência de ocorrência das estratégias foi calculada e cada uma foi comentada discutindo as escolhas tradutórias para expressões idiomáticas, *phrasal verbs* e gírias, além de outros elementos com referência cultural. Os resultados mostram que a estratégia mais utilizada e que parece a mais apropriada para a tradução dos nossos dados é a *substituição por paráfrase com manutenção do sentido*, podendo ou não ser acrescida de um *componente cultural*. Podemos concluir também, que as principais diferenças entre as traduções estão relacionadas às escolhas do tradutor e não exatamente ao contexto de tradução (dublagem/legendagem).

Palavras-chave: Tradução audiovisual, legendagem e dublagem, expressões idiomáticas, estratégias de tradução, estrangeirização e domesticação.



Vonínio Brito de Castro & Beatriz Fernandes Caldas
(Fundação Universidade do Tocantins [UNITINS],
Universidade Federal do Amazonas
[UFAM] /Universidade Federal do Rio de Janeiro,
RJ): A Prática da Tradução na Aprendizagem de
Vocabulário

Resumo: A tradução em sala de aula tem sido ignorada e criticada ao longo do ensino e aprendizagem de línguas, porém, crescem as discussões sobre as técnicas de aprendizagem de línguas. A literatura atual aponta a tradução como

inevitável em sala de aula, considerando todos os aspectos que envolvem a relação entre aluno-atividade-professor ou vice versa. No ensino de inglês em escolas públicas, a técnica da tradução é explorada de diversas formas: na compreensão de palavras, sentenças, grupos semânticos, parágrafos, enunciados de exercícios e expressões no livro didático incluindo a comunicação oral. Atualmente, dicionários e tradutores como aplicativos são comuns em aparelhos celulares, *tablets*, *notebook*, *smartphones*, *palmtop*, IPAD, *handheld* e computadores, e cada vez mais, fazem parte do cotidiano de estudantes de línguas. Este texto teve como escopo analisar a prática da tradução em sala de aula com o uso dos recursos eletrônicos no ensino e na aprendizagem de vocabulário em inglês em sala de aula. Por meio de uma análise, qualitativa em conjunto com a apresentação de alguns dados quantitativos, 20 alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede oficial de ensino, sendo 10 rapazes e 10 meninas foram submetidos a uma atividade aplicada em dois momentos em sala de aula: o primeiro com o auxílio de recursos eletrônicos (aplicativos em celulares) além do dicionário impresso, e um segundo momento, sem auxílio de qualquer recurso. Logo após, esses alunos foram entrevistados individualmente por meio de um formulário escrito. Os resultados apontam que 50% dos alunos sendo (30% rapazes e 70% meninas) afirmaram serem os recursos eletrônicos (computador e celular) mais úteis durante as atividades. O percentual de 35% dos sujeitos, dos quais 70% eram meninas, considerou a atividade fácil em função do suporte dos recursos eletrônicos; 65% dos sujeitos (60%R e 70M) afirmaram que o conhecimento obtido por meio do uso dos eletrônicos na primeira atividade de tradução foi aspecto fundamental no desempenho positivo durante a segunda atividade. Portanto, o uso da tradução por meio de eletrônicos em sala de aula contribuiu para o bom desenvolvimento do ensino e aprendizagem de vocabulário em inglês. O conhecimento de vocabulário e expressões aprendidas com o uso desses recursos em sala de aula resultou num aumento do léxico dos alunos em inglês, pois houve uma absorção considerável de elementos novos (verbos, substantivos, advérbios etc.) armazenados que se transformou num desempenho positivo e com menor esforço na aplicação desse conhecimento nas atividades executadas posteriormente. A tradução se confirmou nessa pesquisa como uma técnica positiva na produção de sentidos e significados em inglês na sala de aula.

Palavras-chave: uso de eletrônicos, sala de aula, tradução, técnica

CANTINHO DA INCLUSÃO: apresentação de vídeos audiodescritos e pôsteres relacionados

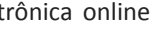
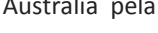
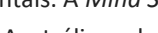
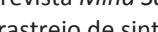
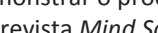
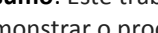
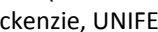
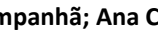
3º Simpósio Profissão Tradutor (PROFT 2013)
DVD acessível para cegos e surdos: Audiodescrição, Legendagem para Surdos e Ensurdidos, Janela de LIBRAS, Menu com Audionavegação e Título em Braille.
 Alexandra Frazão Seoane (UECE), Fortaleza-CE

INTRODUÇÃO

O Projeto DVD Acessível surgiu da necessidade de produzir e divulgar os trabalhos e iniciativas do Grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da Universidade Estadual do Ceará, grupo de pesquisa criado em 2008 em uma coordenação da professora doutora Vera Lucia Santiago. Tabela da criação de uma biblioteca acessível com DVDs com recursos de audiodescrição, legendagem para surdos, janela de libras, menu com audionavegação e capa com o Braille de Braille em Braille. Atualmente conta com 12 DVDs das obras: "Cidade e Deus", "O Gato e o Vento para não cair", e dois DVDs com quatro curtas cada, sendo um em Libras e outro em português. "Agora ou Nunca", "Capitão no Gato", "Passado Mágico" e o outro "A Estrada", "Interlúdio", "O amor na sua história" e no final "Uma vida para Deus".

LEGENDA PARA SURDOS E ENSURDIDOS (LSE)

- Foi utilizado o formato proposto por Araújo (2008):
- Legendagem em português;
- identificação do falante e de efeitos sonoros dentro de colchetes;
- uso de [LSE] (LSE).
- uso de legendagem em acordo com a norma culta de português.



AUDIODESCRIÇÃO (AD)

A audiodescrição é uma modalidade de trabalho audiovisual e interpretativa que visa a descrição de elementos visuais. Nos filmes, deve ocorrer entre dois e três segundos de interrupção por cenas e efeitos sonoros relevantes. Um roteiro de descrições é elaborado, gravado e editado para ser ouvido durante o filme.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Exemplo de roteiro de AD no filme Agora de Romances.

Alexandra Frazão Seoane (Universidade Estadual do Ceará [UECE], Fortaleza-CE): DVD acessível para cegos e surdos: Audiodescrição, Legendagem para Surdos e Ensurdidos, Janela de Libras, Menu com Audionavegação e Título em Braille

Alexandre Tadeu Faé Rosa; Rita de Cássia Cantelli da Luz Rosa; Camila Campanhã; Ana Carolina Schmidt; Hewdy Lobo Ribeiro: Global Mind Screen: Tradução e validação de um instrumento de saúde mental (Universidade Presbiteriana Mackenzie, UNIFESP; IPQ-FMUSP, SP)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo demonstrar o processo de tradução da entrevista *Mind Screen*, uma ferramenta de rastreio de sintomas de transtornos mentais. A *Mind Screen* foi desenvolvida na Austrália pela empresa *Global Mind Screen* e é composta por uma entrevista eletrônica online que proporciona a opção de identificação de sintomas do sujeito avaliado. A *Mind Screen* pode identificar sintomas para até 32 transtornos psiquiátricos, o que permite ao profissional uma ampla visão do estado mental do

Global Mind Screen
Tradução e validação de um instrumento de saúde mental
 Alexandre Tadeu Faé Rosa; Rita de Cássia Cantelli da Luz Rosa; Camila Campanhã; Ana Carolina Schmidt; Hewdy Lobo Ribeiro
 Universidade Presbiteriana Mackenzie, UNIFESP, IPQ-FMUSP

Resumo: Este trabalho tem por objetivo demonstrar o processo de tradução da entrevista *Mind Screen*, uma ferramenta de rastreio de sintomas de transtornos mentais. A *Mind Screen* foi desenvolvida na Austrália pela empresa *Global Mind Screen* e é composta por uma entrevista eletrônica online que proporciona a opção de identificação de sintomas do sujeito avaliado. A *Mind Screen* pode identificar sintomas para até 32 transtornos psiquiátricos, o que permite ao profissional uma ampla visão do estado mental do

entrevistado. Esta ferramenta foi desenvolvida a partir de 2003, em resposta a uma crescente crise mundial na saúde mental, e à necessidade de abordagem mais eficiente para coleta de dados, análise, tratamento e monitoramento dos pacientes. A utilização de um instrumento como a *Mind Screen* em outro país requer que ele passe não apenas por um processo de tradução e retrotradução, mas também de validação cultural e aplicação em grupos piloto. Serão demonstrados os processos de tradução inicial para a língua portuguesa, síntese de traduções, retrotradução e revisão por comitê de especialistas. Além dos itens mencionados, serão expostos os estágios que vêm a seguir, tais como teste da versão pré-final, verificação das propriedades psicométricas e validação do instrumento.

Palavras-chave: tradução, *Mind Screen*, retrotradução .

Linguística tradutória no contexto universitário

Crisiane de Freitas Soares - crisiane_soares@hotmail.com
Emerson de Souza Madeira - emersonmadeira@gmail.com
Maitê Maus da Silva - timeau@gmail.com

Introdução:
Trabalhar com pessoas surdas de diversas experiências escolares se torna complexo o trabalho de profissional tradutor e intérprete de Libras, pois alguns destes não possuem uma bagagem linguística coerente com o nível de escolaridade no qual atingiu, neste caso o ensino superior.


Objetivo:
O trabalho tem como propósito expor aos colegas e futuros profissionais algumas das angústias vividas e as possíveis estratégias para lidar com tais situações.

Metodologia:
O caminho metodológico escolhido para diagnosticar os diferentes problemas numa tradução/interpretação envolvendo a Libras foi o relato de experiências de profissionais TIs que atuam em sala de aula no nível superior de ensino.

Conclusão:
Para um tradutor, seus conhecimentos e suas experiências envolvem-se diretamente na sua atuação, impossibilitando-o de deixar de lado o seu eu, suas ideologias, crenças e convicções no momento que está a traduzir, por isso, muitas vezes o que pode ser importante ou até mesmo certo na concepção deste tradutor pode não ser tão relevante para outro que venha a fazer o mesmo trabalho. Cremos então que a questão de estar certo ou errado é algo fortemente subjetivo e vai depender da ética permeada por cada profissional que ali está, entretanto o mais coerente a afirmar é que este trabalho é realizado com seriedade, responsabilidade e da melhor forma possível, baseando-se sempre em seus princípios éticos e profissionais.

Referência Principal:
BRASIL. Secretaria de Educação Superior. *Política Nacional de Formação de Tradutores e Intérpretes para a Tradução e Interpretação de Libras*. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Formação de Tradutores e Intérpretes para a Tradução e Interpretação de Libras*. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Formação de Tradutores e Intérpretes para a Tradução e Interpretação de Libras*. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Formação de Tradutores e Intérpretes para a Tradução e Interpretação de Libras*. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Formação de Tradutores e Intérpretes para a Tradução e Interpretação de Libras*. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

Curiosidades:
*Lei de regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras (Lei nº 12.320, de 9 de setembro de 2010). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2010/2010/09/Lei_12320.htm. Acesso em: 25 maio 2013.
*Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 12, de 2010. Disponível em: http://www.cne.br/arquivos/pdf/CNE_12_2010.pdf. Acesso em: 25 maio 2013.



Emerson de Souza Madeira, Maitê Maus da Silva & Crisiane de Freitas Soares (Pelotas, RS): Linguística tradutória no contexto universitário: LIBRAS

Resumo: O trabalho tem como propósito expor aos colegas e futuros profissionais algumas das angústias vividas e as possíveis estratégias para lidar com tais situações, amenizando os possíveis constrangimentos que possam envolver as pessoas em questão; alunos, intérpretes, docentes e colegas no âmbito acadêmico. As traduções e interpretações realizadas por profissionais da área de LIBRAS não é uma tarefa simples, pois envolve muitas vezes aspectos linguísticos do público alvo que acaba por gerar conflitos entre as culturas envolvidas; cultura ouvinte e cultura surda.

Segundo neste mesmo viés, ao se trabalhar com pessoas surdas que vêm de diversos ambientes e com “conhecimento” por muitas vezes limitado é que se torna complexo o trabalho deste profissional, já que diversas vezes acabamos por receber surdos que não possuem uma bagagem linguística coerente com o nível de escolaridade, no qual atingiu neste caso o ensino superior, tanto em sua língua

materna quanto na língua utilizada em sala de aula, o Português no caso do Brasil como segunda língua para este acadêmico. Sobral e Benedetti (2003, pg. 108) apontam que: é praticamente impossível para o tradutor despir-se de toda a sua experiência passada e conhecimento acumulado ao fazer uma tradução. Como consequência, ao executarmos um trabalho de tradução, aplicamos a esse trabalho o nosso próprio eu, a nossa ideologia, as nossas crenças e convicções. Assim, o que pode ser certo na minha visão pode ser totalmente incongruente na opinião de um outro colega. Não existe certo ou errado, o que existe é a certeza de que estamos fazendo um bom trabalho, com seriedade e responsabilidade e segundo os nossos princípios éticos. Esse tipo de situação acaba por gerar certas angustias e incertezas quanto às estratégias a serem utilizadas e quais os limites que estes profissionais devem ter no momento de suas atuações, sobretudo na postura ética a ser tomada nestes momentos, visto que em vários momentos o que parece ser tão banal em nossa cultura não é de fácil compreensão na cultura do outro e tão pouco na interpretação para esta língua. Esses são fatores que influenciam diretamente no momento da tradução e/ou interpretação no que se refere às tomadas de decisões no momento da atuação, fazendo-se necessário o envolvimento de todos os que ali se fazem presentes; docentes, discentes, tradutores/intérpretes e o surdo. Porém, na maioria das vezes, essas decisões acabam sendo tomadas apenas pelos tradutores/intérpretes, pois nem sempre se há tempo hábil e abertura o suficiente para questionar os envolvidos neste processo. O ideal para que se transcorra da melhor forma possível seria um diálogo aberto entre os envolvidos, onde através desta conversa possa-se optar por estratégias mais adequadas e coerentes no momento da tradução/interpretação. No entanto, estas, mesmo que antecipadamente previstas não serão eficazes para todas as situações e surdos envolvidos, podendo variar de acordo com o meio em que estavam inseridos, seus níveis linguísticos, conhecimento de mundo, interação com o meio em que estão

expostos, principalmente no que se refere ao convívio familiar, onde na maioria das vezes é neste convívio é que não há interação com seus pares, justamente por provirem de idiomas distintos ocasionando uma não interação entre os envolvidos. O caminho metodológico escolhido para diagnosticar os diferentes problemas numa tradução\interpretação envolvendo a Libras foi o relato de experiências de profissionais Tils que atuam em sala de aula no nível superior de ensino com o objetivo de resgatar as diferentes estratégias usadas por estes considerando os diferentes níveis linguísticos do público alvo (surdos). Portanto socializar essas angústias e dificuldades, certamente, nos mostrará novos caminhos a serem perseguidos na qualificação do trabalho tradutório.

Palavras-chave: Tradução; Libras; Surdo; Tils; Intérprete.

3º Simpósio Profissão Tradutor (PROFT 2013)
Comparação entre dois tipos de roteiro de audiodescrição um estudo
descritivo-exploratório: resultados preliminares

Jéssica Barroso Nóbrega (Bachista CAPES)
Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAU)
Orientadora: Prof. Dra. Vivian Lúcia Sprague-Lima
Universidade Estadual do Ceará - UECE - Fortaleza - CE

INTRODUÇÃO

A Audiodescrição (AD) é um recurso audiovisual destinado a promover acessibilidade dos meios culturais às Pessoas com Deficiência Visual (PCDV).

OBJETIVO

Esta pesquisa tem o objetivo de comparar dois tipos de roteiros de AD baseados em parâmetros europeus, sendo um com foco nas ações, e o outro priorizando os elementos cinematográficos, cinematográficos e discursivo-gramaticais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho se insere dentro da tradução audiovisual (TA). A natureza da TA é a tradução aplicada à língua da Tradução Intercultural e a tradução técnica de que temos que falar para falar as audiodescrições dentro desta tipologia (interior da audiodescrição). O referencial teórico utilizado são aqueles que tratam estabelecer padrões ou categorias que auxiliem o audiodescritor a elaborar roteiros de AD e que utilizam em sua metodologia a pesquisa descritiva e de recepção. Destes três, podemos citar os trabalhos de Benicchi (2004), Braga (2011), Braga e Araújo (2012), Jiménez Hurtado (2007), Jiménez Hurtado et al (2012), Mascarenhas (2012) e Lala (2012).

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada é descritivo-exploratória de natureza qualitativa. A primeira (descritiva) consiste na análise dos roteiros de AD a luz da nomenclatura técnica e a segunda (exploratória) é realizada com dois grupos de PCDV. Fazem parte do corpo teórico para a análise descritiva os roteiros de AD produzidos pelo grupo de pesquisa LEAD (Legendagem e Audiodescrição da UECE) e roteiros em outras culturas (Legendagem e Audiodescrição da UECE) e roteiros em outras culturas (Legendagem e Audiodescrição da UECE) e roteiros em outras culturas (Legendagem e Audiodescrição da UECE).

RESULTADOS PRELIMINARES

Nos resultados preliminares dos dados concluímos que os PCDV conseguem compreender os roteiros-metragem nos dois roteiros apresentados, mesmo sentindo certa dificuldade em identificar elementos relacionados ao tempo, ao lugar e a caracterização dos personagens no roteiro de um dos roteiros. A pesquisa está em andamento, e ainda serão realizados roteiros com mais grupos de cinco participantes, em que manteremos os roteiros apresentados para o primeiro grupo.

Imagem do filme: *Águas de Romancia*
(Glenn Gould - 2002)



AD AÇÕES

0 00:00:58.584 -> 00:01:02.084
Uma menina desce uma escada.

AD DETALHADA

10 00:00:58.584 -> 00:01:02.084
Cinética na ação.
Lentamente surgem os pais.

11 00:01:02.125 -> 00:01:08.150
As pernas, o braço e o rosto da menina.
Ela desce com os braços sobre a cabeça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENICCHI, D. Audiodescripción. Ginebra: V. (org.). Meta Audiovisual Translation, Volume 49, no. 1, abril de 2004. 78-80.

HURTADO, J. J. Traducción y accesibilidad: introducción para surdos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual. *Frontiers in Psychology*, 2007.

JIMÉNEZ HURTADO, J. C.; RODRÍGUEZ, J. A.; BERNEL, C. Un corpus de datos: teoría y práctica de la audiodescripción. Granada: Trópicos, 2010.

SANDES, Gláucia. *Águas de Romancia*. 2002.



Jéssica Barroso Nóbrega (grupo de pesquisa LEAD [Legendagem e Audiodescrição] da Universidade Estadual do Ceará [UECE], Fortaleza, CE): Comparação entre dois tipos de roteiro de audiodescrição - um Estudo Descritivo-Exploratório: resultados preliminares

Resumo: A Audiodescrição (AD) é um recurso audiovisual destinado a promover acessibilidade dos meios culturais às Pessoas com Deficiência Visual (PCDV). Enquadra-se dentro dos estudos de Tradução Audiovisual (TAV). Além disso, classifica-se na modalidade de Tradução Intersemiótica proposta

por Jakobson (1995), por traduzir imagens em palavras (dois meios semióticos distintos). A presente pesquisa intitula-se COMPARAÇÃO ENTRE DOIS TIPOS DE ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO UM ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO. A

investigação é oriunda do Edital PROCAD, acordo firmado entre as universidades: Estadual do Ceará (UECE) e Federal de Minas Gerais (UFMG). A metodologia utilizada é descritivo-exploratória de natureza qualitativa. O estudo é realizado com dois grupos de PcDVs e compara dois tipos de roteiros de AD baseados em parâmetros europeus, sendo um com foco nas ações, baseados em BENECKE (2004) e o outro priorizando os elementos narratológicos, preconizados por HURTADO (2010). Fazem parte do corpus utilizado para a análise descritiva: os roteiros de AD produzidos e inseridos em quatro curtas-metragens de cineastas cearenses. Na análise de recepção, são utilizados os protocolos de pesquisa (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, relato retrospectivo, questionários pré e pós-coleta). A pesquisa está em andamento e serão apresentados resultados preliminares.

Palavras-chave: audiodescrição, tradução intersemiótica, roteiro para AD.

Vera Lúcia Santiago Araújo, Maria Helena Clarindo Gabriel, Élide Gama Chaves, Nilvania de Jesus Rodrigues (Universidade Estadual do Ceará [UECE], Fortaleza, CE): Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): as pesquisas exploratórias e descritivas do grupo de estudos LEAD - UECE



Resumo: Um grande número de pesquisas em tradução audiovisual e acessibilidade vêm sendo desenvolvido pela Universidade Estadual do Ceará – UECE – especificamente pesquisas em audiodescrição e LSE, no âmbito das pesquisas do grupo LEAD – Legendagem e Audiodescrição. Com base nos trabalhos que vêm sendo realizados pelo LEAD, em nível de iniciação científica, graduação, mestrado e doutorado, propomos divulgar os dez anos (2003 - 2013) de estudos exploratórios e descritivos em LSE, com especial destaque para o projeto MOLES (ARAÚJO, 2008) - LEGENDAGEM PARA SURDOS: EM BUSCA DE UM MODELO PARA O BRASIL; e para o projeto CORSEL (ARAÚJO, em andamento) - A

SEGMENTAÇÃO NA LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE): UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS. Os dois projetos deram origem a inúmeras pesquisas que estão apresentadas em suporte pôster.

Todos os autores de trabalhos efetivamente apresentados durante o evento serão chamados a submeter artigos para a PROFT em Revista (ISSN 2237-8537), uma publicação que irá reunir um número especial dedicado ao III Simpósio Profissão Tradutor.

Para acessar os números anteriores da revista, visite o endereço:

<http://www.proftemrevista.com/>